

SANGUE E AREIA. — O *flagrante* ao alto foi obtido num recente espetáculo em Madrid, no qual exibiu suas qualidades o toureiro português Manoel dos Santos; em batzo, vê-se novo astro das arenas espanholas, Aparicio, numa "pose" onde parece querer hipnotizar o touro. (Foto I.N.S. para o JORNAL DE NOTÍCIAS)



TRADIÇÃO EM HOLLYWOOD — Lana Turner deixou suas impressões palmares, conforme a tradição de Hollywood para os grandes astros e estrelas do cinema, no famoso Teatro Chinês. Coul a Jean Klossner fazer pressão sobre a mão do artista no elemento

(Foto ACME para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Mas a campanha do México e a do Equador têm outra função igualmente. Serão usadas como programas de "demonstração" para incentivar todas as outras nações sul-americanas a empreenderem suas próprias campanhas para a vacinação. Estão sendo oferecidas bolsas de estudos para que médicos e enfermeiros do resto das Américas permaneçam três meses no México, para estudarem o funcionamento da campanha.

A ITC, que até agora estava limitada aos países da Europa e do Oriente Médio devastados pela guerra,

Todos os programas de ajuda da OIVU, porém, baseiam no princípio de ajudar os povos e agir em por conta própria e o México participará ativamente da operação. O dr. Levin passará dois meses organizando a campanha e depois se juntará a uma ou duas equipes de médicos e enfermeiros escandinavos e seis equipes mexicanas.

Para executar a enorme tarefa, as equipes viajarão de aldeia em aldeia, em "jeeps" e caminhões fornecidos pelo México e pelas Nações Unidas. Recentemente, foram enviados 94 jeeps de nações latino-

América, a campanha às populações de cidades e aldeias.

Todas essas técnicas foram dadas pela experiência da ITC na Europa. Onde mais de 20 milhões de crianças já foram examinadas, e espera-se que sejam adotadas por todos os países do continente americano.

Como salientou o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, Brock Chisholm, "A paz e a segurança não passarão de ilusões enquanto a maior parte da população do mundo for doente e faminta".

NOTINHA POLITICA

Esclarecimento oportuno

Todo mundo diz que a situação política está confusa, que nada se entende. Ora, nada mais simples do que esclarecer aquilo que parece difícil de entender. É o que passo a fazer, esperando bem servir os meus distintos leitores.

Para tornar tudo claro, escolhi um alto personagem político como ponto de referência: o sr. José Americo. Sou, aliás, um admirador do grande tribuna e senador. E o seu caso parece-me bom para o fim que desejo.

Pois bem: o sr. José Americo é um dos líderes nacionais da UDN. Cooptou-lhe mesmo o nome do Brizola para a Convenção udenista. Mas, ele também é contra a UDN; na Paraíba, seu Estado, ele é o candidato do PSD contra o candidato udenista. E conta com o apoio do PTB. Está entendido?

Alado do PTB, ele é também do PSP, pois existe uma frente nacional PTB-PSP. Assim, os srs. José Americo, Getúlio e Adhemar estão unidos por fortes interesses eleitorais. Ocorre, porém, que o PSP é aliado da UDN em Goiás, o que faz com que o sr. José Americo volte a ser aliado do seu próprio partido. E como o PSP e o PTB são aliados no Pará, e por tabela, o mesmo senador, aliado em Alagoas do sr. Silvestre Pericles, que é do mesmo PST e inimigo da UDN e do PSD, motivo pelo qual o senador supracitado volta a ser adversário do partido a que pertence e do que o indicou como candidato ao governo da Paraíba.

Sendo aliado do PST, o sr. José Americo é amigo do sr. Vitorino Freire, e, portanto, adversário, no Maranhão do PSD, da UDN, do PTB, do PSP, do PL e do PR. Desse modo está contra os srs. Pila Bernardes, Getúlio, Dutra e Brizola, e contra si mesmo. Mas, para desfazer essa situação está aliado, como udenista, no Rio Grande, ao PRP, ao PL e ao PSD; e, na Bahia, como udenista, apoia o sr. Juracy ao passo que, como pessadista paribairano, apoia o sr. Simão Filho. Em Goiás tem contra ele, que é udenista, os srs. Pedro Ludovico e Domingos Velasco; mas, na Bahia, apolam-no os srs. Juracy Magalhães e João Mangabeira.

O próprio Brizola, por tabela, combate a si mesmo, pois é aliado do PSD paribairano que apoia o sr. Cristiano Machado. E o sr. Novelli não deixa de prestar serviços aos Campos Eliseos, pois é correligionário dos pessadistas do Ceará, aliados fiéis do senador Olavo Oliveira, lince-presidente nacional do PSP.

Certo que com estes esclarecimentos, liquidado tudo aquilo que poderia tornar confuso o panorama político. As profundas divergências ideológicas e programáticas que separam os homens e os partidos estão visíveis e justificadas.

Em outubro, eleitor amigo, não tenha dúvida: votando num, estará votando em todos. Eles repartiram depota. MONSIEUR BERGERET

CAMARA MUNICIPAL

Aventada a possibilidade de encampação do serviço de telefones urbanos pelo Município

A reunião de ontem da Comissão de Serviços de Utilidade Pública — Prosseguiu os estudos sobre a questão dos cemitérios — Existem ao todo 21 necrópoles na Capital

Reuniu-se ontem, com a presença dos srs. José de Moura, presidente, Waldemar Teixeira Pinto, Higino Pellegrini e Nicolau Tuma, a Comissão de Serviços de Utilidade Pública da Câmara Municipal.

FALTA DE DADOS

O sr. Nicolau Tuma comunicou aos demais presentes, que, por não ter a Comissão recebido as cópias de contratos de concessão de serviços públicos, pedidos no dia 8 de março do corrente ano, estava a mesma imbuída de estudar com conhecimento de causa os direitos e obrigações das concessionárias, relativamente aos projetos e requerimentos enviados para estudos.

Usando da palavra a seguir, o sr. Waldemar Teixeira Pinto focalizou o pessimo serviço de telefones urbanos que a nossa Capital possui, principalmente na subprefeitura do Santo Amaro. Manifestou então a Comissão o firme propósito que tem de estudar o assunto, havendo até a possibilidade de tratar da encampação desse serviço pelo Município.

FLAGRANTES da Assembléia

O bom filho...

Retornará às suas atividades dentro da bancada progressista o sr. Salomão Jorge. Esse é o boato de ontem, a notícia de hoje, o fato de amanhã. E não causa surpresa, porque, na verdade, Salomão Jorge jamais deixou de pertencer à família YSP, onde deu o melhor dos seus esforços, onde batalhou como um tigre, onde sofreu derrotas, onde triunfou. O seu afastamento do Partido não convenceu a ninguém, pois o antigo líder da bancada progressista não mais se entusiasma, não mais se inflama com o fêbre de filho que, mais tarde, calado em si, pensando bem os pensamentos, reconhece que tomara caminho errado. E volta para seu lugar reintegrando-se no meio a que realmente pertence. Salomão Jorge, fora do PSD, que ele soube bem servir em várias e variadas ocasiões, esteve deslocado, como peixe fora d'água. O seu retorno ao grupo valeroso que tantas lutas sustentou no seio da Assembléia, tem de ser motivo de jubilo de parte a parte. Pois, como não se compreende Salomão ausente do PSD, não se compreende o Partido sem ele. A palavra ardorosa, retumbante, superlativa do irrimediável Calça faz falta, muita falta à bancada. Volta em boa hora o filho prodigo. Que os responsáveis pelo Partido preparem o banquete festivo para a recepção e que se esqueçam maçãs de passado. O retorno de Salomão é um grande acontecimento muito, mas muito mesmo, ele ainda poderá fazer pela gente que sempre foi sua.

A solução

Continua a zanga de Romeiro Pereira diante do lançamento da candidatura Basílio Machado a governador do Estado. Ao que estamos informados, no entanto, tudo será solucionado, desde que o nome do atual presidente da Assembléia seja bem acompanhado na chapa. E o Romeiro Pereira teria concordado:

— Está certo, ficarei quieto, uma vez que se indigne o Cunha Lima para vice-governador...

Impedido

Não se realizou sessão ontem, por falta de numero. E o sr. Mario Eugenio ficou impedido de iniciar a serie de grandes discursos que vai pronunciar...

Não tem o P. T. B. compromisso com partidos nem com grupos políticos ou pessoas

COMUNICADO DO P.T.B. ESTADUAL — NENHUM NOME INDICADO PARA POSTOS ELEITIVOS

A direção estadual do PTB, seção de São Paulo, distribuiu o seguinte comunicado à imprensa:

I — O PTB não tem compromisso, no âmbito estadual, com qualquer partido, grupo ou pessoa. As soluções que forem adotadas naquela que for adotada no plano nacional, de acordo com a orientação traçada pelo presidente Getúlio Vargas.

II — O Partido não tem, ainda, candidatos a postos eleitorais. Essas candidaturas serão escolhidas soberanamente pelos eleitores municipais, em Assembléias de Zona, sendo essas escolhidas por homologação da Assembléia Estadual.

III — A Assembléia Estadual Partidária deverá reunir-se depois da Convenção Nacional, estando esta marcada para o dia 10 de junho próximo, conforme comunicação recebida da Comissão Executiva Nacional.

Impressionado com o vulto da cisão no seio do P.S.D. o sr. Arthur Bernardes

Inumeros dirigentes deixariam o partido para apoiar a candidatura do senador Getúlio Vargas — Fala o sr. Protasio Vargas sobre a crise interna do partido majoritário — Confusão entre os pessadistas — Abandonaria o P.S.D. o sr. Ernesto Dornelles

RIO, 30 (Asapress) — Deixará hoje esta capital, com destino a Minas Gerais, o deputado Arthur Bernardes, presidente do PR, que se mostra muito impressionado com o vulto da cisão no PSD. Considera o sr. Arthur Bernardes que o partido majoritário enfraqueceu sensivelmente ante a perspectiva do lançamento da candidatura do sr. Getúlio Vargas à presidência da República, acreditando que muitos dos atuais dirigentes pessadistas passarão a apoiar o presidente do PTB.

A CRISE NO SEIO DO P.S.D. PORTO ALEGRE, 30 (Asapress) — O presidente efetivo do Partido Social Democrático, sr. Protasio Vargas, irmão do ex-presidente Getúlio Vargas, concedeu uma entrevista ao "Correio do Povo" sobre o momento político nacional e principalmente sobre a crise interna do seu partido.

Inquirido pelo reporter sobre se considerava definitiva a candidatura do sr. Cristiano Machado, o sr. Protasio Vargas afirmou: A Convenção é a instância superior do partido. O Conselho Nacional apenas escolheu um nome para ser submetido à Convenção.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

Proseguindo o sr. Protasio Vargas ressaltou que tanto o sr. Cristiano Machado como o sr. Nereu Ramos são homens dignos e merecedores da confiança do povo brasileiro.

leiro. D'sse também não consideramos qualquer dos membros da Comissão Triplice capaz de se deixar influenciar por qualquer que seja.

CONFUSÃO ENTRE OS DIRIGENTES PESSADISTAS

RIO, 30 (Asapress) — O que se nota é que há uma certa confusão por parte dos dirigentes pessadistas no que se refere ao lançamento da candidatura do sr. Cristiano Machado. Enquanto o sr. Ismar de Góes Monteiro e outros proceres de sua ala afirmam que aquela candidatura foi apresentada de maneira condicional, o sr. Cyrillo Junior, atual presidente da Assembléia Partidária majoritária, em declarações à imprensa, diz que o candidato foi apresentado de maneira definitiva.

Entretanto, já teve início a propagação do sr. Cristiano Machado, malamente em todo o país, e dificilmente sua candidatura poderia agora ser retratada.

QUESTÃO DE SIMPLES INTERPRETAÇÃO...

RIO, 30 (Asapress) — O senador Ismar de Góes Monteiro declarou ontem à reportagem, com referência ao lançamento da candidatura do sr. Cristiano Machado, o seguinte:

— As primeiras sugestões para a escolha de um candidato foram feitas em base da apresentação de um nome que tivesse a aprovação dos partidos. Nesse não há nenhuma novidade. O PSD, com o qual o PSD estava em demarcação, e a necessidade de alianças o Conselho Nacional do PSD tinha pleno conhecimento. Ao mesmo tempo ressurgia o nome do sr. Nereu Ramos. Foi quando o Catele interveio di-

rectamente na sucessão sucessora, designando um coordenador. Durante a nova fase de coordenação, surgiu o nome do sr. Cristiano Machado, que foi indicado pela representação gaúcha e aceito pelos presentes. Nossa oportunidade, o deputado Aguiar Magalhães propôs, sendo aceito, que o sr. Cyrillo Junior continuasse como representante do partido junto aos presidentes do PTB e PSP para o prosseguimento das alianças.

Diante do exposto, o nome do sr. Cristiano Machado foi apresentado, condicionadamente, ou não? Agora, a questão é de uma simples interpretação. A verdade é a seguinte: a comissão existia de fato, e não foi revogada. O partido assumiu um compromisso, pelo fato de não ter comunicado ao sr. Cristiano Machado, quando lhe deu o conhecimento da escolha, de qualquer circunstância para o lançamento de sua candidatura, um compromisso sem condição.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silveira, membro do P.T.B. do São Paulo concedeu entrevista a um reporter radiofônico, nela envolvendo o nome do deputado Nelson Fernandes. Ao ter conhecimento das palavras do seu correligionário, o parlamentar trabalhista, que é vice-presidente do Legislativo, pretendendo agredir o seu correligionário. Ao se recusar, este, na Sala da Imprensa, o sr. Nelson Fernandes mandou quatro policiais prenderem o cidadão, convidado a assistir a posse da nova diretoria da Associação dos Cronistas. Apesar da interferência dos jornalistas, que se dispuseram a acompanhar o vice-presidente manteve sua violenta provocação, o que em nada abona o decurso e a tradição do Legislativo de São Paulo, diminuído tristemente com o incidente.

Um grave incidente registrou-se, ontem, na Assembléia, quando o sr. Luiz Carlos da Silve

* **NOVO SISTEMA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS** — Um sistema novo para a construção de casas, já do processo clássico foi aperfeiçoado pela "Reena Construction Company, Limited", de Salisbury, na Inglaterra. Esse novo sistema pode ser empregado na construção de apartamentos, hospitais, edifícios administrativos, para projetos de grupos de habitações em larga escala. Unidades de concreto pré-fabricadas e pré-moldadas na fábrica, são transportadas no local da construção por caminhões especiais, adaptados para transportá-las. Bastam uns quarenta painéis de concreto para a construção de um par de casas semi-independentes, as quais podem ser erguidas em quatro dias. Com esse método obtém-se economia de 930 homens-hora sobre os processos clássicos. Todo o trabalho de construção pode ser feito por operários não-especializados. A fotografia mostra a colocação do painel final para completar as paredes do primeiro andar de um par de casas.

... e muitos desviou-se da necessidade de tabeleamento no Elicóptero, para onde se desviava as grandes quantidades. A existência de tabeleamento em S. Paulo era a responsável por esse desvio. Não sendo possível conseguirmos a fixação dos preços no mercado carioca somente nos restava uma alternativa: liberar. O consumo de bananas não poderá ser incrementado pela baixa de preço. As possibilidades mais procuradas são exclusivamente o fixado e a língua. Adicionalmente têm consumo diminuído ficando grande parte no próprio "matadouro".

Antes de terminar sua declaração, o nome entrevistado assustou-se: "— He a, C.R.E.P. errou, e nestas coisas seria um dos maiores pontos positivos, estará pronta para corrigir esse erro. Não deslanchasse, permanecendo um ato de respeito, que deslancha a autoridade, os conhecedores do assunto, optem sobre a tabela. Não basta que qualquer indivíduo pelo simples fato de "achar" errada a tabela, sem nenhuma autoridade, venha a público dizer que erramos e que somos "exploradores do povo". Aponte-nos o erro e estamos prontos para corrigi-lo, mas, faça-o quem tenha autoridade para fazê-lo e não os polípticos."

to da Assembleia. Diante da importância e da aspeção do Nelson Fernandes, que se mostrou sempre devereza valente, guardando o mais absoluto respeito, não estava pelo policiamento do Palácio Novo de Julho, foi obrigada a advertir-lhe que devia manter a dignidade e a compostura de um representante da Assembleia. A partir daí, Nelson Fernandes chegou a ser tratado com desrespeito, chamando-o de "filho de brabo", a polícia da Assembleia, por não ter o direito de sair sem o devido passeio, e de "sacacina". A expulsão não foi definitiva — deveu acurritar com o mesmo — graças à solidariedade de meus antigos colegas de imprensa radio, que me recolheram à Sala de Imprensa, de onde não permitiram fosse o retirado por Guarda, acompanhando-me, posteriormente, em comissão, até a saída do Palácio Novo de Julho.

De qualquer forma, fui expulso do recinto da Assembleia Legislativa Estadual pelo seu vice-presidente, sr. Nelson Fernandes. Foi o fato enche-me de orgulho, por nada poder enobrecer tanto a uma trabalhista fiel a Getúlio Vargas como ser alvo do ódio e da va-

Urban, Luiz Benedicto Nascimento

do com o Estatuto Social e o
vidade o Sr. Alberto Ferreira
trabalha no Conselho Fiscal
do Estado. Por ordem do Sr. Pro-
curador foram lidos os documentos
que se achavam sobre a maté-
ria e que eram os seguintes: a) Axi-
oma n.º 26 refero o artigo n.º
da lei n.º 2.632, de 28 de Setembro
de 1940, publicado no Diário Ofi-
cial do Estado de São Paulo
no Jornal de Notícias dos dias
21 de Janeiro, 1.º e 2.º de Feve-
reiro de 1950; b) Relatório da Dire-
toria do Conselho Fiscal, de 1949;
c) Parecer do Gerente, Demonstração
da Conta de Lucros e Perdas e
Parecer do Conselho Fiscal, pu-
blicados no Diário Oficial do Es-
tado de São Paulo, e no Jornal
de Notícias do dia 8 de Abril do
corrente; e) Convocação dos Ac-
cionistas para a Assembleia Ge-
ral Ordinária a realizar-se nesta
data, publicada no Diário Ofi-
cial do Estado de São Paulo, no Jour-
nal de Notícias dos dias 11, 12 e
do corrente mês de Abril. Pos-
to em discussão os citados docu-
mentos, foram os mesmos unani-
mente aprovados com as absten-
ções legais. Com a palavra o
Presidente Dr. João Firmiano Car-
valho de Araújo, propõe que em
virtude do resultado obtido no exercício
de 1948, não tenha a distribuição

a.) Alberto Pereira da Costa Junior

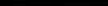
regional e um dos seus fundadores e lo-

7)

São Paulo

CERTIDÃO

Carilhões nus e sochodas
COR INDUSTRIAL SIA
sede media Capital, arquivo
Repatrição, sob numero 47
por despacho da Junta Com
em sessao de 23 de Maio de
a ata da Assembléa Geral
naria dos seus Accionistas, h
seda em 1.º de Abril de 1950,
qual foram approvadas as o
da sua directoria relativas
exercício p. findo, bem como
dados outros assumos attinos
Assembléa Geral Ordinária,
que dou f.º. Secréteria da
do do Excmo. Sr. Governador
do 23 de Maio de 1950. Vio
dith Miranda, secretario, h
crevi. conferi o assintado: (a).
dith Miranda. E eu, Gonsalves
Andrade Mendes, pelo chefe
secção do Expediente e Cu
poderado a subscriver e as
(a.) Gonsalves de Andrade, Me
(1)



Tel. provisório — 2-6777

SOCIEDADE

RADIO

S. A. SUPERBA - GRANDE FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

COPIA AUTENTICA DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DA S. A. SUPERBA - GRANDE FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA, REALIZADA EM 1.º DE ABRIL DE 1950

Aos 1.º de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social da S. A. Superba - Grande Fábrica de Artefatos de Borracha, Rua Tuiuti, 626, nesta Capital, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, representando mais de dois terços do capital social, segundo se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Raphael Mayer, convidou para secretário a Sr. Luiz Maria Piletti Stinchi ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente solicitou então, o Sr. Secretário, Sr. Raphael Mayer, a leitura do edital de convocação publicado regularmente pela imprensa e que se acham redigidos nos seguintes termos: "S. A. Superba - Grande Fábrica de Artefatos de Borracha: Assembleia Geral Ordinária, convocada para o dia 1.º de abril de 1950, às 15 horas, na sede social, a Rua Tuiuti, 626, para deliberar sobre o seguinte: 1.ª Leitura, discussão e deliberação sobre o relatório da Diretoria, balanço, contas da administração, demonstração de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949. - 2.ª Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes. São Paulo, 22 de março de 1950. A Diretoria. Terminada a leitura o Sr. Presidente pediu que fossem lidos os documentos constantes do item 1.º da ordem do dia, tendo o Sr. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, por meio de seu representante, Sr. Torquato Selvaggi, apresentado a palavra e propôs a dispensa da leitura daqueles documentos visto serem sobejamente conhecidos pelos acionistas. Essa proposta foi aprovada por unanimidade, sendo o mesmo documento submetido então, ao referidos documentos, cada um por sua vez, à discussão e deliberação da assembleia, sendo os mesmos aprovados por unanimidade, abstenção de votar os legalmente impedidos. A seguir o Sr. Presidente passou a tratar da matéria contida no item 2.º da ordem do dia, ou seja, a eleição da Diretoria para o biênio referente a 1950 e 1951. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi, propôs para preencher as vagas da administração da sociedade a eleição dos Srs. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, para Diretor Presidente, e o Sr. João Baptista de Plauto, italiano, casado, residente nesta Capital, para Diretor Superintendente, ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A assembleia passou a tratar da fixação dos honorários dos Diretores. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi propôs a assembleia que os honorários dos Diretores eleitos fossem fixados em

COMPANHIA NACIONAL FORJAGEM DE AÇO BRASILEIRO "CONFAB" ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 20 de Abril de 1950. As catorze horas do dia vinte de Abril de mil novecentos e cinquenta, nesta cidade de São Paulo, em sua sede social à Praça Dom José Gaspar, n.º 30 - 15.º andar, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas da Companhia Nacional Forjagem de Aço Brasileiro "CONFAB", representando a totalidade do capital social, apurados pelas assembléias lavradas no Livro de Presença da assembleia a presidência da assembleia o Sr. Presidente da Companhia, Sr. João Firmino Cordeiro de Araújo, na conformidade das disposições estatutárias, tendo convidado o Sr. Alberto Pereira de Castro Junior para secretário dos trabalhos. Por ordem do Sr. Presidente foram lidos os documentos que se achavam sobre a mesa e que eram os seguintes: a) A Ata da Assembleia Geral Ordinária de 28 de Setembro de 1949, publicada no Jornal de Notícias e no Diário Oficial do Estado de São Paulo, desta Capital, nos dias 11 de Janeiro, e 2 de Fevereiro de 1950; b) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, publicados nos mesmos jornais no dia 6 de corrente mês; c) Convocação dos acionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se nesta data, publicada também nos mesmos jornais nos dias 11, 12 e 13 do mês de Abril em curso. Posteriormente, em discussão dos documentos, foram os mesmos unanimemente aprovados com as abstenções legais, com a palavra o Sr. Presidente, Sr. João Firmino Cordeiro de Araújo, propôs que, em vista do resultado obtido no exercício de 1949, seja feita a distribuição da gratificação à Diretoria de 10% (dez por cento) sobre o lucro líquido de 1949, e a gratificação de 15% (quinze por cento) sobre o lucro líquido de 1950, sobre o capital, aos Srs. acionistas. Com a abstenção dos diretores na parte referente à gratificação, é a proposta unanimemente aprovada. Em seguida o Sr. Presidente expôs aos acionistas presentes, que em virtude dos encargos assumidos para o período ano de 1949,

S. A. LANIFICIOS MINERVA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 10 DE ABRIL DE 1950

Aos dez dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social, a Av. Guilherme Giorgi, n.º 1279, em Vila Cardeal, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas da S. A. Lanificios Minerva, para a instalação da assembleia, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Rogerio Giorgi, declarou a instalação dos trabalhos e pediu a indicação de um suplente para presidir-las. A escolha recaiu nele próprio que convidou a mim, João Barros Teixeira, para secretário. Organizada a mesa, o Sr. Presidente disse aos presentes que a assembleia tinha por fim discutir e deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço e contas de lucros e perdas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal; eleger o Conselho Fiscal para o novo exercício e discutir eventualmente outros assuntos de interesse social. Por isso, dava a palavra a quem desejasse falar sobre os mencionados documentos. Ninguém a tendo solicitado pôs em votação, verificando-se a aprovação dos mesmos, com as abstenções legais. Prosseguindo, procedeu-se a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício e a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício. O Sr. Presidente pediu então a aprovação dos documentos apresentados, foram os mesmos aprovados por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A seguir foi feita votação para eleger os membros do Conselho Fiscal para o novo mandato, o qual verificou-se a eleição dos Srs. João Barros Teixeira, brasileiro, casado, advogado, e Sr. Carlos Belli, italiano, casado, industrial, todos residentes nesta Capital, para membros efetivos, com os honorários de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por mês, quando em exercício. E os Srs. Dr. Sylvio Naves, brasileiro, casado, advogado; Lauro Mendes, brasileiro, casado, comerciante; e Sr. Cláudio Naves, brasileiro, casado, advogado, todos residentes nesta Capital, para suplentes. Terminada a leitura dos documentos, o Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A seguir foi feita votação para eleger os membros do Conselho Fiscal para o novo mandato, o qual verificou-se a eleição dos Srs. João Barros Teixeira, brasileiro, casado, advogado, e Sr. Carlos Belli, italiano, casado, industrial, todos residentes nesta Capital, para membros efetivos, com os honorários de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por mês, quando em exercício. E os Srs. Dr. Sylvio Naves, brasileiro, casado, advogado; Lauro Mendes, brasileiro, casado, comerciante; e Sr. Cláudio Naves, brasileiro, casado, advogado, todos residentes nesta Capital, para suplentes. Terminada a leitura dos documentos, o Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei.

CORNELIO PERTICA, CAMPS S. A. - Industria e Comercio ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 12 DE ABRIL DE 1950

Aos dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social, a Av. Duque de Caxias, 655, nesta Capital, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Jean Bernard Camps, declarou a instalação dos trabalhos e pediu a indicação de um suplente para presidir-las. A escolha recaiu nele próprio que convidou a mim, João Barros Teixeira, para secretário. Organizada a mesa, o Sr. Presidente disse aos presentes que a assembleia tinha por fim discutir e deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço e contas de lucros e perdas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal; eleger o Conselho Fiscal para o novo exercício e discutir eventualmente outros assuntos de interesse social. Por isso, dava a palavra a quem desejasse falar sobre os mencionados documentos. Ninguém a tendo solicitado pôs em votação, verificando-se a aprovação dos mesmos, com as abstenções legais. Prosseguindo, procedeu-se a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício e a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício. O Sr. Presidente pediu então a aprovação dos documentos apresentados, foram os mesmos aprovados por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A seguir foi feita votação para eleger os membros do Conselho Fiscal para o novo mandato, o qual verificou-se a eleição dos Srs. João Barros Teixeira, brasileiro, casado, advogado, e Sr. Carlos Belli, italiano, casado, industrial, todos residentes nesta Capital, para membros efetivos, com os honorários de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por mês, quando em exercício. E os Srs. Dr. Sylvio Naves, brasileiro, casado, advogado; Lauro Mendes, brasileiro, casado, comerciante; e Sr. Cláudio Naves, brasileiro, casado, advogado, todos residentes nesta Capital, para suplentes. Terminada a leitura dos documentos, o Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei.

CASSIO MUNIZ S.A. - Importação e Comercio ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Picam convidados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 6 de Junho p. vindouro, às 14 horas, em sua sede social, a Rua da República, n.º 309, nesta Capital, para deliberar sobre alteração dos estatutos sociais e outros assuntos pertinentes a matéria. São Paulo, 27 de Maio de 1950. (a) Heli Cassio Muniz de Souza - Presidente. 13181

S. A. SUPERBA - GRANDE FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

COPIA AUTENTICA DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DA S. A. SUPERBA - GRANDE FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA, REALIZADA EM 1.º DE ABRIL DE 1950

Aos 1.º de Abril de mil novecentos e cinquenta, às 15 horas, na sede social da S. A. Superba - Grande Fábrica de Artefatos de Borracha, Rua Tuiuti, n.º 626, nesta Capital, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Raphael Mayer, convidou para secretário a Sr. Luiz Maria Piletti Stinchi ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente solicitou então, o Sr. Secretário, Sr. Raphael Mayer, a leitura do edital de convocação publicado regularmente pela imprensa e que se acham redigidos nos seguintes termos: "S. A. Superba - Grande Fábrica de Artefatos de Borracha: Assembleia Geral Extraordinária, convocada para o dia 1.º de abril de 1950, às 15 horas, na sede social, a Rua Tuiuti, 626, para deliberar sobre o seguinte: 1.ª Leitura, discussão e deliberação sobre o relatório da Diretoria, balanço, contas da administração, demonstração de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949. - 2.ª Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes. São Paulo, 22 de março de 1950. A Diretoria. Terminada a leitura o Sr. Presidente pediu que fossem lidos os documentos constantes do item 1.º da ordem do dia, tendo o Sr. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, por meio de seu representante, Sr. Torquato Selvaggi, apresentado a palavra e propôs a dispensa da leitura daqueles documentos visto serem sobejamente conhecidos pelos acionistas. Essa proposta foi aprovada por unanimidade, sendo o mesmo documento submetido então, ao referidos documentos, cada um por sua vez, à discussão e deliberação da assembleia, sendo os mesmos aprovados por unanimidade, abstenção de votar os legalmente impedidos. A seguir o Sr. Presidente passou a tratar da matéria contida no item 2.º da ordem do dia, ou seja, a eleição da Diretoria para o biênio referente a 1950 e 1951. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi, propôs para preencher as vagas da administração da sociedade a eleição dos Srs. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, para Diretor Presidente, e o Sr. João Baptista de Plauto, italiano, casado, residente nesta Capital, para Diretor Superintendente, ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A assembleia passou a tratar da fixação dos honorários dos Diretores. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi propôs a assembleia que os honorários dos Diretores eleitos fossem fixados em

CERAMICA GERBI S. A. COPIA DA PRIMEIRA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DA CERAMICA GERBI S.A., COM SEDE EM AMPARO, ESTADO DE SAO PAULO

Aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social da Cerâmica Gerbi S.A., na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Raphael Mayer, convidou para secretário a Sr. Luiz Maria Piletti Stinchi ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente solicitou então, o Sr. Secretário, Sr. Raphael Mayer, a leitura do edital de convocação publicado regularmente pela imprensa e que se acham redigidos nos seguintes termos: "Cerâmica Gerbi S.A.: Assembleia Geral Ordinária, convocada para o dia 20 de Abril de 1950, às 15 horas, na sede social, a Rua Tuiuti, 626, para deliberar sobre o seguinte: 1.ª Leitura, discussão e deliberação sobre o relatório da Diretoria, balanço, contas da administração, demonstração de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949. - 2.ª Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes. São Paulo, 22 de março de 1950. A Diretoria. Terminada a leitura o Sr. Presidente pediu que fossem lidos os documentos constantes do item 1.º da ordem do dia, tendo o Sr. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, por meio de seu representante, Sr. Torquato Selvaggi, apresentado a palavra e propôs a dispensa da leitura daqueles documentos visto serem sobejamente conhecidos pelos acionistas. Essa proposta foi aprovada por unanimidade, sendo o mesmo documento submetido então, ao referidos documentos, cada um por sua vez, à discussão e deliberação da assembleia, sendo os mesmos aprovados por unanimidade, abstenção de votar os legalmente impedidos. A seguir o Sr. Presidente passou a tratar da matéria contida no item 2.º da ordem do dia, ou seja, a eleição da Diretoria para o biênio referente a 1950 e 1951. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi, propôs para preencher as vagas da administração da sociedade a eleição dos Srs. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, para Diretor Presidente, e o Sr. João Baptista de Plauto, italiano, casado, residente nesta Capital, para Diretor Superintendente, ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A assembleia passou a tratar da fixação dos honorários dos Diretores. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi propôs a assembleia que os honorários dos Diretores eleitos fossem fixados em

"ICOSA" - INDUSTRIA E COMERCIO DE OLEOS S. A. ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 1950

Aos trinta e um dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social, a Av. Guilherme Giorgi, n.º 1279, em Vila Cardeal, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Rogerio Giorgi, declarou a instalação dos trabalhos e pediu a indicação de um suplente para presidir-las. A escolha recaiu nele próprio que convidou a mim, João Barros Teixeira, para secretário. Organizada a mesa, o Sr. Presidente disse aos presentes que a assembleia tinha por fim discutir e deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço e contas de lucros e perdas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal; eleger o Conselho Fiscal para o novo exercício e discutir eventualmente outros assuntos de interesse social. Por isso, dava a palavra a quem desejasse falar sobre os mencionados documentos. Ninguém a tendo solicitado pôs em votação, verificando-se a aprovação dos mesmos, com as abstenções legais. Prosseguindo, procedeu-se a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício e a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício. O Sr. Presidente pediu então a aprovação dos documentos apresentados, foram os mesmos aprovados por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A seguir foi feita votação para eleger os membros do Conselho Fiscal para o novo mandato, o qual verificou-se a eleição dos Srs. João Barros Teixeira, brasileiro, casado, advogado, e Sr. Carlos Belli, italiano, casado, industrial, todos residentes nesta Capital, para membros efetivos, com os honorários de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por mês, quando em exercício. E os Srs. Dr. Sylvio Naves, brasileiro, casado, advogado; Lauro Mendes, brasileiro, casado, comerciante; e Sr. Cláudio Naves, brasileiro, casado, advogado, todos residentes nesta Capital, para suplentes. Terminada a leitura dos documentos, o Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei.

UNIAO INDUSTRIAL E MERCANTIL BRASILEIRA S. A. ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 14 DE ABRIL DE 1950

Aos catorze dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social, a Av. Guilherme Giorgi, n.º 1279, em Vila Cardeal, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Rogerio Giorgi, declarou a instalação dos trabalhos e pediu a indicação de um suplente para presidir-las. A escolha recaiu nele próprio que convidou a mim, João Barros Teixeira, para secretário. Organizada a mesa, o Sr. Presidente disse aos presentes que a assembleia tinha por fim discutir e deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço e contas de lucros e perdas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal; eleger o Conselho Fiscal para o novo exercício e discutir eventualmente outros assuntos de interesse social. Por isso, dava a palavra a quem desejasse falar sobre os mencionados documentos. Ninguém a tendo solicitado pôs em votação, verificando-se a aprovação dos mesmos, com as abstenções legais. Prosseguindo, procedeu-se a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício e a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício. O Sr. Presidente pediu então a aprovação dos documentos apresentados, foram os mesmos aprovados por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A seguir foi feita votação para eleger os membros do Conselho Fiscal para o novo mandato, o qual verificou-se a eleição dos Srs. João Barros Teixeira, brasileiro, casado, advogado, e Sr. Carlos Belli, italiano, casado, industrial, todos residentes nesta Capital, para membros efetivos, com os honorários de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por mês, quando em exercício. E os Srs. Dr. Sylvio Naves, brasileiro, casado, advogado; Lauro Mendes, brasileiro, casado, comerciante; e Sr. Cláudio Naves, brasileiro, casado, advogado, todos residentes nesta Capital, para suplentes. Terminada a leitura dos documentos, o Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 13 DE ABRIL DE 1950

Aos treze dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na sede social, a Av. Guilherme Giorgi, n.º 1279, em Vila Cardeal, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Rogerio Giorgi, declarou a instalação dos trabalhos e pediu a indicação de um suplente para presidir-las. A escolha recaiu nele próprio que convidou a mim, João Barros Teixeira, para secretário. Organizada a mesa, o Sr. Presidente disse aos presentes que a assembleia tinha por fim discutir e deliberar sobre o relatório da Diretoria, balanço e contas de lucros e perdas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal; eleger o Conselho Fiscal para o novo exercício e discutir eventualmente outros assuntos de interesse social. Por isso, dava a palavra a quem desejasse falar sobre os mencionados documentos. Ninguém a tendo solicitado pôs em votação, verificando-se a aprovação dos mesmos, com as abstenções legais. Prosseguindo, procedeu-se a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício e a eleição do Conselho Fiscal para o novo exercício. O Sr. Presidente pediu então a aprovação dos documentos apresentados, foram os mesmos aprovados por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A seguir foi feita votação para eleger os membros do Conselho Fiscal para o novo mandato, o qual verificou-se a eleição dos Srs. João Barros Teixeira, brasileiro, casado, advogado, e Sr. Carlos Belli, italiano, casado, industrial, todos residentes nesta Capital, para membros efetivos, com os honorários de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) por mês, quando em exercício. E os Srs. Dr. Sylvio Naves, brasileiro, casado, advogado; Lauro Mendes, brasileiro, casado, comerciante; e Sr. Cláudio Naves, brasileiro, casado, advogado, todos residentes nesta Capital, para suplentes. Terminada a leitura dos documentos, o Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei.

S. A. SUPERBA - GRANDE FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

COPIA AUTENTICA DA ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DA S. A. SUPERBA - GRANDE FABRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA, REALIZADA EM 1.º DE ABRIL DE 1950

Aos 1.º de Abril de mil novecentos e cinquenta, às 15 horas, na sede social da S. A. Superba - Grande Fábrica de Artefatos de Borracha, Rua Tuiuti, n.º 626, nesta Capital, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Raphael Mayer, convidou para secretário a Sr. Luiz Maria Piletti Stinchi ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente solicitou então, o Sr. Secretário, Sr. Raphael Mayer, a leitura do edital de convocação publicado regularmente pela imprensa e que se acham redigidos nos seguintes termos: "S. A. Superba - Grande Fábrica de Artefatos de Borracha: Assembleia Geral Extraordinária, convocada para o dia 1.º de abril de 1950, às 15 horas, na sede social, a Rua Tuiuti, 626, para deliberar sobre o seguinte: 1.ª Leitura, discussão e deliberação sobre o relatório da Diretoria, balanço, contas da administração, demonstração de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949. - 2.ª Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes. São Paulo, 22 de março de 1950. A Diretoria. Terminada a leitura o Sr. Presidente pediu que fossem lidos os documentos constantes do item 1.º da ordem do dia, tendo o Sr. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, por meio de seu representante, Sr. Torquato Selvaggi, apresentado a palavra e propôs a dispensa da leitura daqueles documentos visto serem sobejamente conhecidos pelos acionistas. Essa proposta foi aprovada por unanimidade, sendo o mesmo documento submetido então, ao referidos documentos, cada um por sua vez, à discussão e deliberação da assembleia, sendo os mesmos aprovados por unanimidade, abstenção de votar os legalmente impedidos. A seguir o Sr. Presidente passou a tratar da matéria contida no item 2.º da ordem do dia, ou seja, a eleição da Diretoria para o biênio referente a 1950 e 1951. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi, propôs para preencher as vagas da administração da sociedade a eleição dos Srs. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, para Diretor Presidente, e o Sr. João Baptista de Plauto, italiano, casado, residente nesta Capital, para Diretor Superintendente, ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A assembleia passou a tratar da fixação dos honorários dos Diretores. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi propôs a assembleia que os honorários dos Diretores eleitos fossem fixados em

PALAMONE LEPRE S. A. Industria e Comercio Araraquara

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 1950

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 1950, às quinze horas, na sede social da Palamone Lepre S.A., na cidade de Araraquara, Estado de São Paulo, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Raphael Mayer, convidou para secretário a Sr. Luiz Maria Piletti Stinchi ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente solicitou então, o Sr. Secretário, Sr. Raphael Mayer, a leitura do edital de convocação publicado regularmente pela imprensa e que se acham redigidos nos seguintes termos: "Palamone Lepre S.A.: Assembleia Geral Ordinária, convocada para o dia 25 de Abril de 1950, às 15 horas, na sede social, a Rua Tuiuti, 626, para deliberar sobre o seguinte: 1.ª Leitura, discussão e deliberação sobre o relatório da Diretoria, balanço, contas da administração, demonstração de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949. - 2.ª Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes. São Paulo, 22 de março de 1950. A Diretoria. Terminada a leitura o Sr. Presidente pediu que fossem lidos os documentos constantes do item 1.º da ordem do dia, tendo o Sr. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, por meio de seu representante, Sr. Torquato Selvaggi, apresentado a palavra e propôs a dispensa da leitura daqueles documentos visto serem sobejamente conhecidos pelos acionistas. Essa proposta foi aprovada por unanimidade, sendo o mesmo documento submetido então, ao referidos documentos, cada um por sua vez, à discussão e deliberação da assembleia, sendo os mesmos aprovados por unanimidade, abstenção de votar os legalmente impedidos. A seguir o Sr. Presidente passou a tratar da matéria contida no item 2.º da ordem do dia, ou seja, a eleição da Diretoria para o biênio referente a 1950 e 1951. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi, propôs para preencher as vagas da administração da sociedade a eleição dos Srs. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, para Diretor Presidente, e o Sr. João Baptista de Plauto, italiano, casado, residente nesta Capital, para Diretor Superintendente, ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A assembleia passou a tratar da fixação dos honorários dos Diretores. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi propôs a assembleia que os honorários dos Diretores eleitos fossem fixados em

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 1950

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 1950, às quinze horas, na sede social da Palamone Lepre S.A., na cidade de Araraquara, Estado de São Paulo, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária os senhores acionistas desta sociedade, conforme se verifica no livro de presença dos acionistas. Havendo número legal para a instalação da assembleia, assumiu a sua presidência, na conformidade da que consta no estatuto, o Sr. Presidente da sociedade, Sr. Raphael Mayer, convidou para secretário a Sr. Luiz Maria Piletti Stinchi ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente solicitou então, o Sr. Secretário, Sr. Raphael Mayer, a leitura do edital de convocação publicado regularmente pela imprensa e que se acham redigidos nos seguintes termos: "Palamone Lepre S.A.: Assembleia Geral Ordinária, convocada para o dia 25 de Abril de 1950, às 15 horas, na sede social, a Rua Tuiuti, 626, para deliberar sobre o seguinte: 1.ª Leitura, discussão e deliberação sobre o relatório da Diretoria, balanço, contas da administração, demonstração de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1949. - 2.ª Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes. São Paulo, 22 de março de 1950. A Diretoria. Terminada a leitura o Sr. Presidente pediu que fossem lidos os documentos constantes do item 1.º da ordem do dia, tendo o Sr. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, por meio de seu representante, Sr. Torquato Selvaggi, apresentado a palavra e propôs a dispensa da leitura daqueles documentos visto serem sobejamente conhecidos pelos acionistas. Essa proposta foi aprovada por unanimidade, sendo o mesmo documento submetido então, ao referidos documentos, cada um por sua vez, à discussão e deliberação da assembleia, sendo os mesmos aprovados por unanimidade, abstenção de votar os legalmente impedidos. A seguir o Sr. Presidente passou a tratar da matéria contida no item 2.º da ordem do dia, ou seja, a eleição da Diretoria para o biênio referente a 1950 e 1951. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi, propôs para preencher as vagas da administração da sociedade a eleição dos Srs. Raphael Mayer, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta Capital, para Diretor Presidente, e o Sr. João Baptista de Plauto, italiano, casado, residente nesta Capital, para Diretor Superintendente, ficando assim constituída a mesa. O Sr. Presidente pôs a proposta em votação, tendo sido aprovada por unanimidade, deixando de votar os impedidos por lei. A assembleia passou a tratar da fixação dos honorários dos Diretores. Com a palavra o Sr. Torquato Selvaggi propôs a assembleia que os honorários dos Diretores eleitos fossem fixados em

DR. FUAD CURI MEDICO-OPERADOR-PARTEIRO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DAS SENHORAS

Consultório: PRACA DA REPUBLICA, 299 - 4.º andar - Salas 600 e 618. Tel. Consultório, 4-4768 - Tel. Residência, 8-6083. (340)

GANHE DINHEIRO NO SEU BAIRRO

Pessoas de presença e relacionadas, podem colaborar no engrandecimento do seu bairro, ganhando boa comissão e prêmios, no Departamento de Publicidade de grande empresa. Apresentar-se às 16,30 hrs. à Rua Florencio de Abreu 164, 1.º andar, com o Sr. Ruiz. 10353

Frondoso campo reuniu o G. P. "Cruzeiro do Sul"

Jocosa, líder da geração, é a figura central do Derby Brasileiro — Furiosa, Campeador e Guatambú defenderão o prestígio das jaquetas paulistas

Vive o turfe carloco uma de suas grandes semanas com a realização, domingo próximo, do tradicional Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul", segunda prova da Tríplice Coroa Brasileira. Conhecida como o Derby Brasileiro, a carreira em apreço obedece aos moldes do Derby de Epsom, que é a prova mais importante do mundo turfista, e representa, para nós, o que o Grande Prêmio Nacional é para o argentino. Sua popularidade é grande, e sua dotação, excelente, superando apenas pelo Grande Prêmio "Brasil", de projeção internacional.

O campo do Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul" deste ano apresenta-se dos mais frondosos de toda a história, certamente pelo fato de não haver na turma um verdadeiro craque. Integraram-na nada menos de dezesseis parceiros, sendo três do turfe paulista, e os quinze restantes — Jocosa, Jutlandia, Irequlente, Nacer, Noh, Atacker, Martini, Scarface, Don Euvado, Guaraná, Iracema, Ivisetu, Grumete, Torpedo e Impavido — assíduos frequentadores das pistas gaúchas. A equa Jocosa, que mereceu a primizia na ordem do programa, é a can-

didata à "Tríplice Coroa", como vencedora que foi do "Outono", Saibee, então, que o "Cruzeiro" e o "Distrito Federal", são as etapas intermediária e final, respectivamente, da grande jornada, para a obtenção do simbólico troféu.

Para complemento de tão sensacional para o Jockey-Club Brasileiro organizou sete outros, interessantes, pelo equilíbrio e elevação do número de concorrentes. O handicap denominado "Francisco Galman", em homenagem à memória do saudoso "sportman" que tantos serviços prestou à causa do turfe, e na distância de um quilômetro, reuniu nada menos de 21 concorrentes, dentre os quais destacamos Forger, Convalha, Holker, Jahu, Lover's Moon, Nero, Rotang e a veloz platina Laurina que vai estreiar no Brasil.

Há duas eliminatórias da nova geração: uma para potros, e para potranças, a outra. E, não citando os restantes, chamamos a atenção dos leitores para um par de 26 participantes, número absolutamente recorde no Rio. Aliás, o programa conta com 111 inscrições, número a que se elevam os programas da semana do "sweepstake".

SÃO VICENTE

Frechal é o favorito da melhor carreira

MONTARIAS OFICIAIS E PALPITES DO "JORNAL DE NOTÍCIAS" PARA AS PROVAS DESTA TARDE NO HIPÓDROMO PRAIANO

1.º PARPO — 1.200 metros — As 13.20 horas — Cr\$ 6.000,00 + 1.200,00:	(1) Ogar, T. Silva 53	(4) Boricano, X. X. 53	1.º Lirio, B. Garrido 53
1 Chimgango, X. X. 53	(5) Diam, B. Urbina 53	(6) Pablo, T. O. Silva 53	2.º Macau, O. Balchad 53
(1) Tólia, O. Amaral 51	(7) Camerano, W. Paria 53	(8) Xale, E. O. Pato 53	(1) Piraça, O. Amaral 53
(2) Dlapina, W. G. Silva 51	(9) Xale, E. O. Pato 53	(10) Xale, E. O. Pato 53	(4) Odecan, X. X. 53
(4) J. A. Sol, A. Ferreira 51	(11) Xale, E. O. Pato 53	(12) Xale, E. O. Pato 53	(5) Basofia, I. Lemoski 53
(5) Baby Hampton, A. Alberto 51	(13) Xale, E. O. Pato 53	(14) Xale, E. O. Pato 53	(6) Alcañina, F. Madalena 53
(6) Ipu, L. Moreira 53	(15) Xale, E. O. Pato 53	(16) Xale, E. O. Pato 53	
(7) Honco, F. Madalena 53	(17) Xale, E. O. Pato 53	(18) Xale, E. O. Pato 53	
(8) Honco, F. Madalena 53	(19) Xale, E. O. Pato 53	(20) Xale, E. O. Pato 53	
(9) Honco, F. Madalena 53	(21) Xale, E. O. Pato 53	(22) Xale, E. O. Pato 53	
(10) Honco, F. Madalena 53	(23) Xale, E. O. Pato 53	(24) Xale, E. O. Pato 53	
(11) Honco, F. Madalena 53	(25) Xale, E. O. Pato 53	(26) Xale, E. O. Pato 53	
(12) Honco, F. Madalena 53	(27) Xale, E. O. Pato 53	(28) Xale, E. O. Pato 53	
(13) Honco, F. Madalena 53	(29) Xale, E. O. Pato 53	(30) Xale, E. O. Pato 53	
(14) Honco, F. Madalena 53	(31) Xale, E. O. Pato 53	(32) Xale, E. O. Pato 53	
(15) Honco, F. Madalena 53	(33) Xale, E. O. Pato 53	(34) Xale, E. O. Pato 53	
(16) Honco, F. Madalena 53	(35) Xale, E. O. Pato 53	(36) Xale, E. O. Pato 53	
(17) Honco, F. Madalena 53	(37) Xale, E. O. Pato 53	(38) Xale, E. O. Pato 53	
(18) Honco, F. Madalena 53	(39) Xale, E. O. Pato 53	(40) Xale, E. O. Pato 53	
(19) Honco, F. Madalena 53	(41) Xale, E. O. Pato 53	(42) Xale, E. O. Pato 53	
(20) Honco, F. Madalena 53	(43) Xale, E. O. Pato 53	(44) Xale, E. O. Pato 53	
(21) Honco, F. Madalena 53	(45) Xale, E. O. Pato 53	(46) Xale, E. O. Pato 53	
(22) Honco, F. Madalena 53	(47) Xale, E. O. Pato 53	(48) Xale, E. O. Pato 53	
(23) Honco, F. Madalena 53	(49) Xale, E. O. Pato 53	(50) Xale, E. O. Pato 53	
(24) Honco, F. Madalena 53	(51) Xale, E. O. Pato 53	(52) Xale, E. O. Pato 53	
(25) Honco, F. Madalena 53	(53) Xale, E. O. Pato 53	(54) Xale, E. O. Pato 53	
(26) Honco, F. Madalena 53	(55) Xale, E. O. Pato 53	(56) Xale, E. O. Pato 53	
(27) Honco, F. Madalena 53	(57) Xale, E. O. Pato 53	(58) Xale, E. O. Pato 53	
(28) Honco, F. Madalena 53	(59) Xale, E. O. Pato 53	(60) Xale, E. O. Pato 53	
(29) Honco, F. Madalena 53	(61) Xale, E. O. Pato 53	(62) Xale, E. O. Pato 53	
(30) Honco, F. Madalena 53	(63) Xale, E. O. Pato 53	(64) Xale, E. O. Pato 53	
(31) Honco, F. Madalena 53	(65) Xale, E. O. Pato 53	(66) Xale, E. O. Pato 53	
(32) Honco, F. Madalena 53	(67) Xale, E. O. Pato 53	(68) Xale, E. O. Pato 53	
(33) Honco, F. Madalena 53	(69) Xale, E. O. Pato 53	(70) Xale, E. O. Pato 53	
(34) Honco, F. Madalena 53	(71) Xale, E. O. Pato 53	(72) Xale, E. O. Pato 53	
(35) Honco, F. Madalena 53	(73) Xale, E. O. Pato 53	(74) Xale, E. O. Pato 53	
(36) Honco, F. Madalena 53	(75) Xale, E. O. Pato 53	(76) Xale, E. O. Pato 53	
(37) Honco, F. Madalena 53	(77) Xale, E. O. Pato 53	(78) Xale, E. O. Pato 53	
(38) Honco, F. Madalena 53	(79) Xale, E. O. Pato 53	(80) Xale, E. O. Pato 53	
(39) Honco, F. Madalena 53	(81) Xale, E. O. Pato 53	(82) Xale, E. O. Pato 53	
(40) Honco, F. Madalena 53	(83) Xale, E. O. Pato 53	(84) Xale, E. O. Pato 53	
(41) Honco, F. Madalena 53	(85) Xale, E. O. Pato 53	(86) Xale, E. O. Pato 53	
(42) Honco, F. Madalena 53	(87) Xale, E. O. Pato 53	(88) Xale, E. O. Pato 53	
(43) Honco, F. Madalena 53	(89) Xale, E. O. Pato 53	(90) Xale, E. O. Pato 53	
(44) Honco, F. Madalena 53	(91) Xale, E. O. Pato 53	(92) Xale, E. O. Pato 53	
(45) Honco, F. Madalena 53	(93) Xale, E. O. Pato 53	(94) Xale, E. O. Pato 53	
(46) Honco, F. Madalena 53	(95) Xale, E. O. Pato 53	(96) Xale, E. O. Pato 53	
(47) Honco, F. Madalena 53	(97) Xale, E. O. Pato 53	(98) Xale, E. O. Pato 53	
(48) Honco, F. Madalena 53	(99) Xale, E. O. Pato 53	(100) Xale, E. O. Pato 53	
(49) Honco, F. Madalena 53	(101) Xale, E. O. Pato 53	(102) Xale, E. O. Pato 53	
(50) Honco, F. Madalena 53	(103) Xale, E. O. Pato 53	(104) Xale, E. O. Pato 53	
(51) Honco, F. Madalena 53	(105) Xale, E. O. Pato 53	(106) Xale, E. O. Pato 53	
(52) Honco, F. Madalena 53	(107) Xale, E. O. Pato 53	(108) Xale, E. O. Pato 53	
(53) Honco, F. Madalena 53	(109) Xale, E. O. Pato 53	(110) Xale, E. O. Pato 53	
(54) Honco, F. Madalena 53	(111) Xale, E. O. Pato 53	(112) Xale, E. O. Pato 53	
(55) Honco, F. Madalena 53	(113) Xale, E. O. Pato 53	(114) Xale, E. O. Pato 53	
(56) Honco, F. Madalena 53	(115) Xale, E. O. Pato 53	(116) Xale, E. O. Pato 53	
(57) Honco, F. Madalena 53	(117) Xale, E. O. Pato 53	(118) Xale, E. O. Pato 53	
(58) Honco, F. Madalena 53	(119) Xale, E. O. Pato 53	(120) Xale, E. O. Pato 53	
(59) Honco, F. Madalena 53	(121) Xale, E. O. Pato 53	(122) Xale, E. O. Pato 53	
(60) Honco, F. Madalena 53	(123) Xale, E. O. Pato 53	(124) Xale, E. O. Pato 53	
(61) Honco, F. Madalena 53	(125) Xale, E. O. Pato 53	(126) Xale, E. O. Pato 53	
(62) Honco, F. Madalena 53	(127) Xale, E. O. Pato 53	(128) Xale, E. O. Pato 53	
(63) Honco, F. Madalena 53	(129) Xale, E. O. Pato 53	(130) Xale, E. O. Pato 53	
(64) Honco, F. Madalena 53	(131) Xale, E. O. Pato 53	(132) Xale, E. O. Pato 53	
(65) Honco, F. Madalena 53	(133) Xale, E. O. Pato 53	(134) Xale, E. O. Pato 53	
(66) Honco, F. Madalena 53	(135) Xale, E. O. Pato 53	(136) Xale, E. O. Pato 53	
(67) Honco, F. Madalena 53	(137) Xale, E. O. Pato 53	(138) Xale, E. O. Pato 53	
(68) Honco, F. Madalena 53	(139) Xale, E. O. Pato 53	(140) Xale, E. O. Pato 53	
(69) Honco, F. Madalena 53	(141) Xale, E. O. Pato 53	(142) Xale, E. O. Pato 53	
(70) Honco, F. Madalena 53	(143) Xale, E. O. Pato 53	(144) Xale, E. O. Pato 53	
(71) Honco, F. Madalena 53	(145) Xale, E. O. Pato 53	(146) Xale, E. O. Pato 53	
(72) Honco, F. Madalena 53	(147) Xale, E. O. Pato 53	(148) Xale, E. O. Pato 53	
(73) Honco, F. Madalena 53	(149) Xale, E. O. Pato 53	(150) Xale, E. O. Pato 53	
(74) Honco, F. Madalena 53	(151) Xale, E. O. Pato 53	(152) Xale, E. O. Pato 53	
(75) Honco, F. Madalena 53	(153) Xale, E. O. Pato 53	(154) Xale, E. O. Pato 53	
(76) Honco, F. Madalena 53	(155) Xale, E. O. Pato 53	(156) Xale, E. O. Pato 53	
(77) Honco, F. Madalena 53	(157) Xale, E. O. Pato 53	(158) Xale, E. O. Pato 53	
(78) Honco, F. Madalena 53	(159) Xale, E. O. Pato 53	(160) Xale, E. O. Pato 53	
(79) Honco, F. Madalena 53	(161) Xale, E. O. Pato 53	(162) Xale, E. O. Pato 53	
(80) Honco, F. Madalena 53	(163) Xale, E. O. Pato 53	(164) Xale, E. O. Pato 53	
(81) Honco, F. Madalena 53	(165) Xale, E. O. Pato 53	(166) Xale, E. O. Pato 53	
(82) Honco, F. Madalena 53	(167) Xale, E. O. Pato 53	(168) Xale, E. O. Pato 53	
(83) Honco, F. Madalena 53	(169) Xale, E. O. Pato 53	(170) Xale, E. O. Pato 53	
(84) Honco, F. Madalena 53	(171) Xale, E. O. Pato 53	(172) Xale, E. O. Pato 53	
(85) Honco, F. Madalena 53	(173) Xale, E. O. Pato 53	(174) Xale, E. O. Pato 53	
(86) Honco, F. Madalena 53	(175) Xale, E. O. Pato 53	(176) Xale, E. O. Pato 53	
(87) Honco, F. Madalena 53	(177) Xale, E. O. Pato 53	(178) Xale, E. O. Pato 53	
(88) Honco, F. Madalena 53	(179) Xale, E. O. Pato 53	(180) Xale, E. O. Pato 53	
(89) Honco, F. Madalena 53	(181) Xale, E. O. Pato 53	(182) Xale, E. O. Pato 53	
(90) Honco, F. Madalena 53	(183) Xale, E. O. Pato 53	(184) Xale, E. O. Pato 53	
(91) Honco, F. Madalena 53	(185) Xale, E. O. Pato 53	(186) Xale, E. O. Pato 53	
(92) Honco, F. Madalena 53	(187) Xale, E. O. Pato 53	(188) Xale, E. O. Pato 53	
(93) Honco, F. Madalena 53	(189) Xale, E. O. Pato 53	(190) Xale, E. O. Pato 53	
(94) Honco, F. Madalena 53	(191) Xale, E. O. Pato 53	(192) Xale, E. O. Pato 53	
(95) Honco, F. Madalena 53	(193) Xale, E. O. Pato 53	(194) Xale, E. O. Pato 53	
(96) Honco, F. Madalena 53	(195) Xale, E. O. Pato 53	(196) Xale, E. O. Pato 53	
(97) Honco, F. Madalena 53	(197) Xale, E. O. Pato 53	(198) Xale, E. O. Pato 53	
(98) Honco, F. Madalena 53	(199) Xale, E. O. Pato 53	(200) Xale, E. O. Pato 53	
(99) Honco, F. Madalena 53	(201) Xale, E. O. Pato 53	(202) Xale, E. O. Pato 53	
(100) Honco, F. Madalena 53	(203) Xale, E. O. Pato 53	(204) Xale, E. O. Pato 53	
(101) Honco, F. Madalena 53	(205) Xale, E. O. Pato 53	(206) Xale, E. O. Pato 53	
(102) Honco, F. Madalena 53	(207) Xale, E. O. Pato 53	(208) Xale, E. O. Pato 53	
(103) Honco, F. Madalena 53	(209) Xale, E. O. Pato 53	(210) Xale, E. O. Pato 53	
(104) Honco, F. Madalena 53	(211) Xale, E. O. Pato 53	(212) Xale, E. O. Pato 53	
(105) Honco, F. Madalena 53	(213) Xale, E. O. Pato 53	(214) Xale, E. O. Pato 53	
(106) Honco, F. Madalena 53	(215) Xale, E. O. Pato 53	(216) Xale, E. O. Pato 53	
(107) Honco, F. Madalena 53	(217) Xale, E. O. Pato 53	(218) Xale, E. O. Pato 53	
(108) Honco, F. Madalena 53	(219) Xale, E. O. Pato 53	(220) Xale, E. O. Pato 53	
(109) Honco, F. Madalena 53	(221) Xale, E. O. Pato 53	(222) Xale, E. O. Pato 53	
(110) Honco, F. Madalena 53	(223) Xale, E. O. Pato 53	(224) Xale, E. O. Pato 53	
(111) Honco, F. Madalena 53	(225) Xale, E. O. Pato 53	(226) Xale, E. O. Pato 53	
(112) Honco, F. Madalena 53	(227) Xale, E. O. Pato 53	(228) Xale, E. O. Pato 53	
(113) Honco, F. Madalena 53	(229) Xale, E. O. Pato 53	(230) Xale, E. O. Pato 53	
(114) Honco, F. Madalena 53	(231) Xale, E. O. Pato 53	(232) Xale, E. O. Pato 53	
(115) Honco, F. Madalena 53	(233) Xale, E. O. Pato 53	(234) Xale, E. O. Pato 53	
(116) Honco, F. Madalena 53	(235) Xale, E. O. Pato 53	(236) Xale, E. O. Pato 53	
(117) Honco, F. Madalena 53	(237) Xale, E. O. Pato 53	(238) Xale, E. O. Pato 53	
(118) Honco, F. Madalena 53	(239) Xale, E. O. Pato 53	(240) Xale, E. O. Pato 53	
(119) Honco, F. Madalena 53	(241) Xale, E. O. Pato 53	(242) Xale, E. O. Pato 53	
(120) Honco, F. Madalena 53	(243) Xale, E. O. Pato 53	(244) Xale, E. O. Pato 53	
(121) Honco, F. Madalena 53	(245) Xale, E. O. Pato 53	(246) Xale, E. O. Pato 53	
(122) Honco, F. Madalena 53	(247) Xale, E. O. Pato 53	(248) Xale, E. O. Pato 53	
(123) Honco, F. Madalena 53	(249) Xale, E. O. Pato 53	(250) Xale, E. O. Pato 53	
(124) Honco, F. Madalena 53	(251) Xale, E. O. Pato 53	(252) Xale, E. O. Pato 53	
(125) Honco, F. Madalena 53	(253) Xale, E. O. Pato 53	(254) Xale, E. O. Pato 53	
(126) Honco, F. Madalena 53	(255) Xale, E. O. Pato 53	(256) Xale, E. O. Pato 53	
(127) Honco, F. Madalena 53	(257) Xale, E. O. Pato 53	(258) Xale, E. O. Pato 53	
(128) Honco, F. Madalena 53	(259) Xale, E. O. Pato 53	(260) Xale, E. O. Pato 53	
(129) Honco, F. Madalena 53	(261) Xale, E. O. Pato 53	(262) Xale, E. O. Pato 53	
(130) Honco, F. Madalena 53	(263) Xale, E. O. Pato 53	(264) Xale, E. O. Pato 53	
(131) Honco, F. Madalena 53	(265) Xale, E. O. Pato 53	(266) Xale, E. O. Pato 53	
(132) Honco, F. Madalena 53	(267) Xale, E. O. Pato 53	(268) Xale, E. O. Pato 53	
(133) Honco, F. Madalena 53	(269) Xale, E. O. Pato 53	(270) Xale, E. O. Pato 53	
(134) Honco, F. Madalena 53	(271) Xale, E. O. Pato 53	(272) Xale, E. O. Pato 53	
(135) Honco, F. Madalena 53	(273) Xale, E. O. Pato 53	(274) Xale, E. O. Pato 53	
(136) Honco, F. Madalena 53	(275) Xale, E. O. Pato 53	(276) Xale, E. O. Pato 53	
(137) Honco, F. Madalena 53	(277) Xale, E. O. Pato 53	(278) Xale, E. O. Pato 53	
(138) Honco, F. Madalena 53	(279) Xale, E. O. Pato 53	(280) Xale, E. O. Pato 53	
(139) Honco, F. Madalena 53	(281) Xale, E. O. Pato 53	(282) Xale, E. O. Pato 53	
(140) Honco, F. Madalena 53	(283) Xale, E. O. Pato 53	(284) Xale, E. O. Pato 53	
(141) Honco, F. Madalena 53	(285) Xale, E. O. Pato 53	(286) Xale, E. O. Pato 53	
(142) Honco, F. Madalena 53	(287) Xale, E. O. Pato 53	(288) Xale, E. O. Pato 53	
(143) Honco, F. Madalena 53	(289) Xale, E. O. Pato 53	(290) Xale, E. O. Pato 53	
(144) Honco, F. Madalena 53	(291) Xale, E. O. Pato 53	(292) Xale, E. O. Pato 53	
(145) Honco, F. Madalena 53	(293) Xale, E. O. Pato 53	(294) Xale, E. O. Pato 53	
(146) Honco, F. Madalena 53	(295) Xale, E. O. Pato 53	(296) Xale, E. O. Pato 53	
(147) Honco, F. Madalena 53	(297) Xale, E. O. Pato 53	(298) Xale, E. O. Pato 53	
(148) Honco, F. Madalena 53	(299) Xale, E. O. Pato 53	(300) Xale, E. O. Pato 53	
(149) Honco, F. Madalena 53	(301) Xale, E. O. Pato 53	(302) Xale, E. O. Pato 53	
(150) Honco, F. Madalena 53	(303) Xale, E. O. Pato 53	(304) Xale, E. O. Pato 53	
(151) Honco, F. Madalena 53	(305) Xale, E. O. Pato 53	(306) Xale, E. O. Pato 53	
(152) Honco, F. Madalena 53	(307) Xale, E. O. Pato 53	(308) Xale, E. O. Pato 53	
(153) Honco, F. Madalena 53	(309) Xale, E. O. Pato 53	(310) Xale, E. O. Pato 53	
(154) Honco, F. Madalena 53	(311) Xale, E. O. Pato 53	(312) Xale, E. O. Pato 53	
(155) Honco, F. Madalena 53	(313) Xale, E. O. Pato 53	(314) Xale, E. O. Pato 53	
(156) Honco, F. Madalena 53	(315) Xale, E. O. Pato 53	(316) Xale, E. O. Pato 53	
(157) Honco, F. Madalena 53	(317) Xale, E. O. Pato 53	(318) Xale, E. O. Pato 53	
(158) Honco, F. Madalena 53	(319) Xale, E. O. Pato 53	(320) Xale, E. O. Pato 53	
(159) Honco, F. Madalena 53	(321) Xale, E. O. Pato 53	(322) Xale, E. O. Pato 53	
(160) Honco, F. Madalena 53	(323) Xale, E. O. Pato 53	(324) Xale, E. O. Pato 53	
(161) Honco, F. Madalena 53	(325) Xale, E. O. Pato 53	(326) Xale, E. O. Pato 53	
(162) Honco, F. Madalena 53	(327) Xale, E. O. Pato 53	(328) Xale, E. O. Pato 53	
(163) Honco, F. Madalena 53	(329) Xale, E. O. Pato 53	(330) Xale, E. O. Pato 53	
(164) Honco, F. Madalena 53	(331) Xale, E. O. Pato 53	(332) Xale, E. O. Pato 53	
(165) Honco, F. Madalena 53	(333) Xale, E. O. Pato 53	(334) Xale, E. O. Pato 53	
(166) Honco, F. Madalena 53	(335) Xale, E. O. Pato 53	(336) Xale, E. O. Pato 53	
(167) Honco, F. Madalena 53	(337) Xale, E. O. Pato 53	(338) Xale, E. O. Pato 53	
(168) Honco, F. Madalena 53	(339) Xale, E. O. Pato 53	(340) Xale, E. O. Pato 53	
(169) Honco, F. Madalena 53	(341) Xale, E. O. Pato 53	(342) Xale, E. O. Pato 53	
(170) Honco, F. Madalena 53	(343) Xale, E. O. Pato 53	(344) Xale, E. O. Pato 53	

Inicia-se hoje o Sul-Americano Universitario de Futebol

Brasil e Argentina em condições de proporcionar favoráveis aos nacionais — Escalada a equipe

Teremos esta noite o início do Campeonato Sul-Americano Universitario de Futebol, com a realização do encontro entre as seleções do Brasil e da Argentina, no Pacembu.

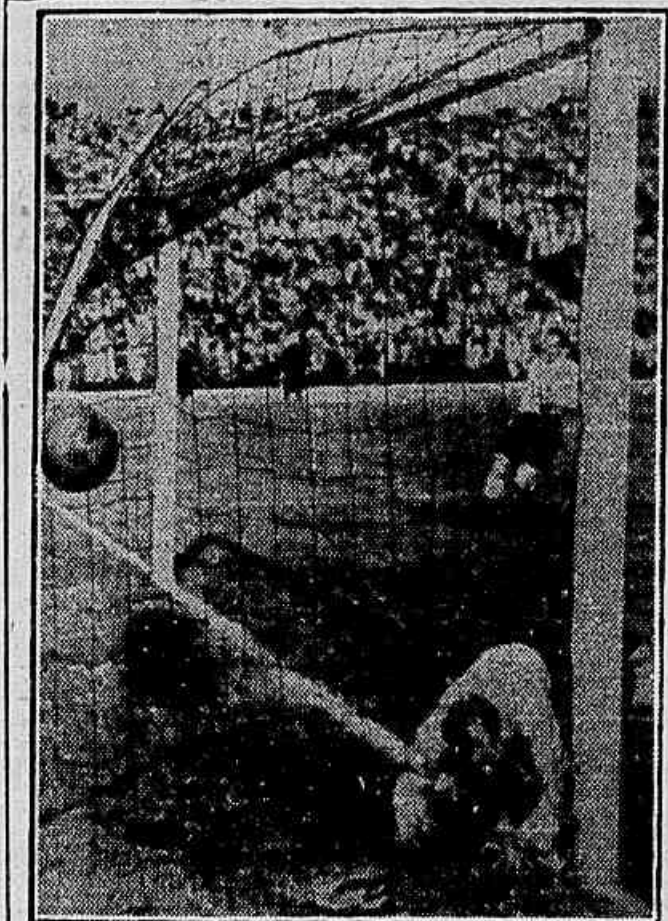
Reina em torno desta partida grande interesse de que os atletas das equipes atuam com suas melhores condições, todos muito bem preparados e dispostos a conquistar uma grande vitória, que será um grande passo para a conquista do título.

uma pecha sensacional — Os prognósticos são brasileiros — Como atuará o conjunto platino

Imprimir o máximo de homogeneidade, formando assim um bom conjunto, de acordo com o material humano que estiveram sob suas ordens.

A EQUIPE NACIONAL

Para o encontro desta noite a equipe brasileira jogará assim organizada: Sérgio; Zé e Diogo; Padua, Mena e Ariosto; Luisinho, Maninho, Mitinho, Jansen e Netinho.



FUTEBOL INTERNACIONAL — Os ingleses correm a contagem contra a Bélgica. O jogador belga atirou-se para bloquear a bola, mas não o conseguiu. Como se vê na foto, a bola entrou no canto direito, a meia altura. Foi este o primeiro tento da série de 4, conquistados pelos britânicos, no recente internacional, disputado em Bruxelas. (Foto INP)

Prepara-se Sorocaba para os Jogos Abertos

Bem adiantadas as obras do ginásio

Imensa Patrã Brasileira, entusiasta de vida e calor, de entusiasmo saudável, em procura do aperfeiçoamento esportivo, na rapa que vai assim se purificando esse elevando no nosso próprio espírito. Esse será sem dúvida alguma, o ângulo pelo qual todos os municípios que habitualmente ocorrem no esporte, avistam-se e se aproximam.

Muito mais adiantadas, os jogos do XV Campeonato Aberto do Interior, ganharão em intensidade, em colorido emocional, graças ao cenário grandioso que está sendo armado no Manchester Paulista, onde a atividade esportiva, autorizada-nos a fazer os melhores jogos do campeonato Aberto do Interior. Prepara-se Sorocaba, que já teve a honra de realizar esse campeonato em 1939 e 1943, para receber os melhores jogadores, melhorando-se os muitos aspectos, como passaremos a apreciar em regular.

Cuidado de dotar todas as instalações, todas as alojamentos, das competições e camisas e colchões. Isto por si só representa o maior dos cuidados, uma vez que a Sorocaba, em 1943, Sorocaba lançou esta inovação, sendo a primeira cidade a fornecer camas aos concorrentes do campeonato. Depois disso, com o desmatamento do material usado foram os atletas perdendo gradativamente essa qualidade, para voltar a dormir no chão, muitas vezes em alojamentos onde não havia sequer o necessário.

Sorocaba volta a fazer desta vez, o que fez em 1943, em maior escala, tendo já adquirido todo o material necessário e que vai além de 3.000 camas e colchões. Este fato é interessante de se ponderar, justamente porque, quando do Congresso, em R. O. Claro, serviu de ponto especial de referência para a eleição da cidade.

Um outro problema perfeitamente solucionado, foi o da água em todos os alojamentos.

Em 1943, Sorocaba possuía uma única caixa de água, (note-se que não tinham reservatório) com capacidade para 800 mil litros de água, o que era muito pouco.

A falta de água gerou desconforto e controvérsias que

Quebrada a invencibilidade do Cruzeiro

Expressiva vitória do Tezi-Guará — Como atuaram os litigantes — Repetição do resultado em todo o Vale do Paraíba

GUARATINGUETA, 28 (Do correspondente) — Contrariando as previsões, que eram, até à hora do jogo, francamente favoráveis ao Cruzeiro P. C., o Tezi-Guará, cobrou na tarde de hoje, expressivo triunfo frente ao poderoso clube da cidade vizinha que lhe dá nome, derrotando-o, de forma categórica, pela contagem de 3 a 1. O feito do raposo do Tezi-Guará repetiu-se intensamente, em toda a região, porquanto o Cruzeiro se já agora se achava invicto, figurando em primeiro lugar na tabela do Campeonato Amador da Zona 1, Setor I.

Teve tal vitória a vitória jogada pelos jogadores locais, que, entretanto, deveriam, toda a cidade, influenciando os próprios adversários e não simpatizantes do Tezi-Guará, ou seja os torcedores e associados do seu maior rival na terra das garças — a Associação Esportiva de Maratão. As hostes ligadas ao clube dirigido pelo sr. Comte Arlindo, num gesto elegante, civildade, o clube e festejaram a vitória do Tezi-Guará, cumprimentando seus jogadores e dirigentes com todo entusiasmo.

OS QUADROS

Estavam assim constituídos as equipes na memorável jornada desta tarde. Cruzeiro P. C. — Velho; Figueira e Marinho; Joãozinho, Zé Leite e Edson; Passos.

COPA DO MUNDO

Contra os gaúchos treina domingo a seleção nacional

Aceito o oferecimento dos sulinos — Os motivos do cancelamento do treino em Juiz de Fora — Jules Rimet esperado hoje no Rio — Elaborada a tabela dos jogos semi-finais — Comentam os uruguaios o empate contra o Fluminense —

RIO, 30 (Sociedade) — Esta tarde, o Centro de Futebol de Juiz de Fora, recebeu a visita de uma delegação da seleção brasileira, para o próximo domingo, no gramado do Vasco. A C.B.F. aceitou o oferecimento dos sulinos. Adolpho e Nena integraram o quadro do Rio Grande do Sul, o qual não poderá contar com Sérgio e Claret.

Os representantes da Federação Riograndense chegaram à esta Capital sexta-feira.

TAMBEÉM OS MINEIROS

A Federação Mineira de Futebol ofereceu o seu selecionado para uma exibição-treino contra os brasileiros. O oferecimento foi

Torneio atletico de Juvenis

Encerra-se hoje o prazo das inscrições

No próximo dia 11 de junho, encerrará o prazo das inscrições para o Torneio Paulista de Atletismo para jovens e juvenis. O certame em apreço terá lugar na pista do A. C. Pinheiros, sendo que deverá ter um desenrolar dos mais interessantes.

ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES

A F.P.A. por meio intermédio avisa aos clubes filiados

HIPISMO

Domínio último foi levado a efeito pela uma competição hipica, que alcançou grande sucesso, tendo sido disputada a prova "Confederação Brasileira de Hipismo e Equitação Paulista". A primeira prova foi vencida por Darcy Stockler, o valente defensor do Clube Hipico de Santos e a segunda, pela amazona Anaclávia Alves, da Sociedade Hipica Paulista.

Barassi chega hoje

Chegará hoje a S. Paulo, procedente do Rio de Janeiro, o sr. Otorino Barassi, chefe do Esporte Central da F.P.A. no Brasil, e presidente da Federação Italiana de Futebol. O referido dirigente, que virá em companhia do sr. Fraccoli, inspecionar o campo do Pacembu e suas demais dependências, verificando se a nobre

Varias duvidas na escalação do quadro «luso»

Palmeiras e Portuguesa de Desportos, disputarão amanhã a noite, no gramado do Pacembu, a derradeira partida do torneio "Linha Prestes". Embora o certame já esteja decidido, com a vitória da Palmeiras, o jogo será disputado com interesse, em virtude da rivalidade existente entre os dois conjuntos. É interessante, frisar que, no caso de uma vitória do alvi-verde, sua equipe terminará o torneio invicta, sem que, contudo, haja conquistado o título máximo.

Em dificuldades o técnico da Portuguesa de Desportos para organizar o conjunto para o jogo de amanhã, contra o Palmeiras — Sem problemas o alvi-verde

COM O MESMO QUADRO

Segundo apuramos, o Palmeiras colocará em campo o mesmo quadro que empatou domingo com o Botafogo, em Ribeirão Preto, com a inclusão de Flume na asa média esquerda.

Palmeiras, substituído Genço. Nos demais postos permanecerão os elementos que jogaram naquela partida. Como novidade, teremos a presença de Nestor, pela primeira vez na Capital.

DUVIDAS NO QUADRO "LUSO"

Perselem varias duvidas na escalação do conjunto da Portuguesa. O técnico está em dificuldade, em virtude de se encontrarem vários elementos contraindicações, tais como: Nino, Arnaldo, Valtir, Heli e Nino, sem contar os que estão esgotados em consequência da constante atividade. Após o jogo contra o São Paulo, domin-

EM ARARAS O IPIRANGA

Espera o alvi-verde superar a Ararense, reabilitando-se do fracasso que teve em Santo André

Ipiranga foi surpreendido domingo pelo Corinthians, de Santo André. O alvi-verde da rua Sorocabana, apesar de ter atuado com uma melhor formação foi incapaz de evitar o revés. Contudo, os ipiranguistas, não estão desanimados e esperam desfazer no próximo

Os proximos jogos amistosos do Palmeiras

O Palmeiras além do jogo de amanhã contra a Portuguesa de Desportos, disputará mais três embates amistosos. Na tarde de domingo no Parque Antártica o alvi-verde receberá a visita da Prudentina, de Presidente Prudente, e dia 11 seguirá para a cidade de Arapituba, a fim de medir forças com a forte equipe do S. Paulo F. C. Finalmente dia 18, o vice-campeão paulista rumará para Piracicaba a fim de saldar um compromisso com o XV de Novembro.

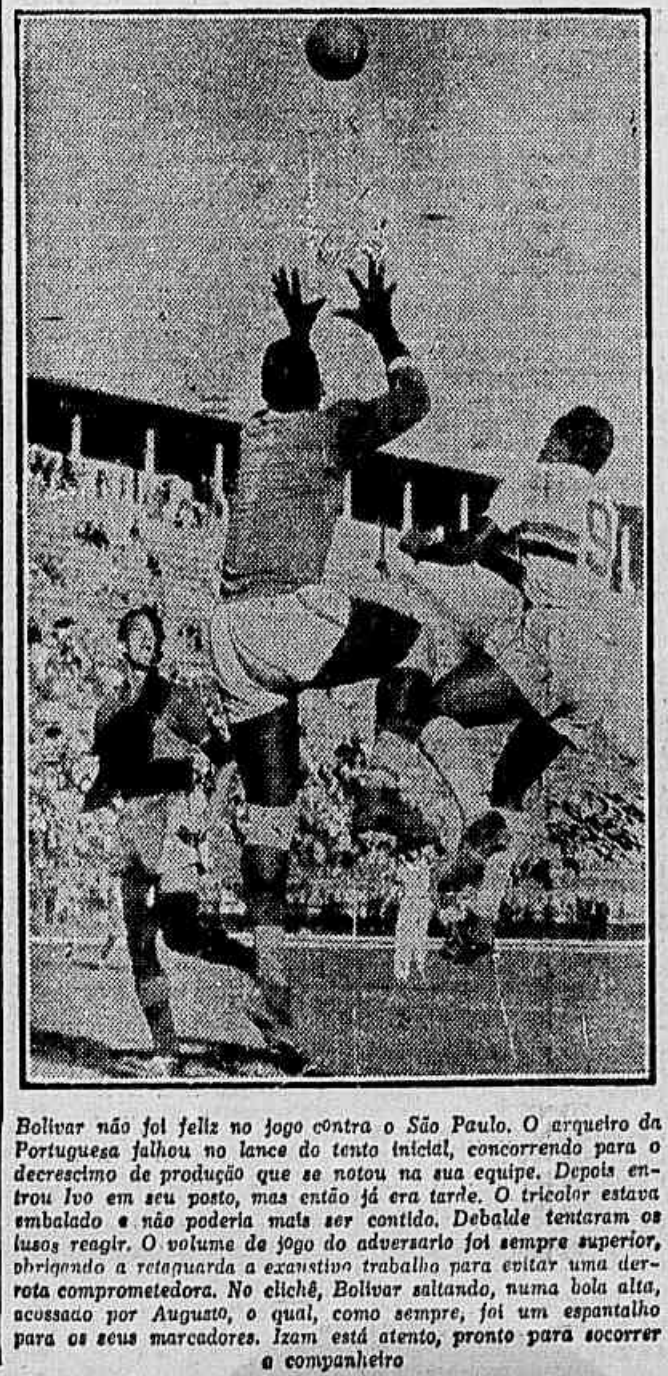
Santos e Atletico pelejam hoje

Credenciado a ter boa atuação o alvi-verde santista, reeditando o feito de domingo — Cirano de Andrade, o juiz

O Santos conquistou expressiva vitória na tarde de domingo, na cidade de Juiz de Fora, medindo forças com o conjunto do Tupi F. C. A vitória, que ocorreu com uma bela jogabilidade do alvi-verde de Vila Belmiro, triunfou pela contagem de 2 a 1. Com esse feito os santistas conseguiram aumentar consideravelmente suas credenciais, para os futuros compromissos amistosos, que terão.

CONTRA O ATLETICO

Dando continuidade a sua temporada, em campos mineiros, o Santos jogará esta noite,



IMITAM OS MEXICANOS O ESTILO SUL-AMERICANO

Os aztecas tiveram destacada atuação, conquistando honroso empate com os espanhóis — Protesto a assistência pela anulação de um tento

CIDADE DO MEXICO, 30 (UP) — Na partida de futebol realizada domingo nesta capital entre as seleções de Espanha e México verificou-se empate de zero a zero.

Os mexicanos tiveram o estilo dos argentinos que visitaram esta pais em princípios deste ano, fazendo malograr as frequentes incursões espanholas contra o arco mexicano.

No segundo tempo, Chao, do combinado espanhol, confundiu-se sendo substituído por Hernandez. I. Tanto os espanhóis como os mexicanos perderam boas oportunidades para abrir a contagem, realizando um grande desequilíbrio de forças. Aos 34 minutos, Velazquez aproximou-se sozinho do arco espanhol, mas foi infeliz no arremate. Durante um minuto, os mexicanos fizeram forte pressão contra o arco adversário, obrigando Hamlet a empregar o fundo para salvar sua meta.

Minutos mais tarde Hernandez recebeu um passe de Cesar e a uns dez metros do centro do arco mexicano chutou fortemente, introduzindo a bola um pouco para a esquerda do centro do arco, não atingindo a meta.

O jogo havia apitado depois que Hernandez rebateu a bola conquistando o gol. Houve uma certa indecisão e o jogo estancou depois de o tento fora marcado depois de o haver agitado o tempo restante. O público ficou indignado e promoveu uma grande algazarra, atirando garrafas ao campo em sinal de protesto pela

Prova pedestre "Almte. Barroso"

Grande entusiasmo em Osasco em torno da interessante realização do SESI

Continua a despertar grande interesse no distrito de Osasco, a prova pedestre "Almirante Barroso", que o Serviço Social da Indústria fará realizar por intermédio da sua Sub-divisão de Assistência aos Esportes, no próximo dia 18 de junho e que terá a participação de atletas de varias firmas desta Capital.

Nas duas provas anteriores, foram vencedores individualmente: José Benedito da Souza, da Indústria Luiz Paqueta, em 1948, e Romeu Gamberini, da Cia. Nitro Química Brasileira, em 1949. Além desses dois atletas, disputarão o primeiro lugar, este ano, os corredores João Soares Otica, Germano Belchior, Orestes Bueno, Agostinho dos Santos, Agostinho Silva e outras figuras de relevo do atletismo paulista.

As inscrições para essa prova já se encontram abertas na Subdivisão de Assistência aos Esportes do SESI, à praça D. José Gaspar, 80 — 5. andar, telefone 6-9001 ramal 60, sendo exigida apenas a apresentação de carteira profissional de cada atleta.

Jogaram pedras no ringue

Indignou-se o publico equatoriano com a decisão do combate entre Seltzer e David — Não participaram os brasileiros da 4a. rodada do Latino-Americano de Box Amador

Os dois lutadores sangram abundantemente, sendo vencedor por pontos o pugilista argentino. Na penúltima luta, derrotaram-se Gabriel David, de Chile e Gabriel David, do Uruguai, categoria de meio-pesado, após uma luta muito brava, o chileno manteve-se a distância com muita serenidade e atingiu por diversas vezes o seu adversário, que não cedeu um passo e sempre procurou revidar as golpes recebidos. Seltzer domina os primeiros momentos no segundo assalto, mas David consegue aplicar fortes golpes e o chileno desequilibra-se. David luta a curta distância, do que se aproveita o chileno que lança seu adversário a lona por diversas vezes.

No peso-mosca Pascual Perez, da Argentina e Germano Paro, do Chile, encerraram a rodada. Possuidor de maior técnica, Perez consegue vencer seu adversário por pontos.

ambos os lutadores sangram abundantemente, sendo vencedor por pontos o pugilista argentino. Na penúltima luta, derrotaram-se Gabriel David, de Chile e Gabriel David, do Uruguai, categoria de meio-pesado, após uma luta muito brava, o chileno manteve-se a distância

Acham-se paralisados centenas de inventarios por falta de recursos de pessoas interessadas

Será pedido o apoio de todos os jornais paulistanos para a "Casa do Jornaleiro"

Aclamado o sr. Ignacio Estefno, diretor-superintendente deste jornal, presidente honorário da Associação dos Profissionais Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas de São Paulo — Hoje será conhecida a comissão encarregada da campanha de fundos



Reunidos na sede da Associação dos Vendedores de Jornais os diretores da entidade discutem com o sr. Ignacio Estefno, diretor-superintendente deste jornal e Nelson Biondi, chefe do Departamento de Divulgação, os primeiros passos da campanha de fundos para a "Casa do Jornaleiro"

Reuniram-se ontem à noite na sede da Associação dos Profissionais Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas de São Paulo, os diretores e conselheiros da entidade e o sr. Vitor Francisco Abatepaula, presidente; José Higinio Neves, secretário; Vitor Controni, tesoureiro; Vitor Angelo Lamana, 2º tesoureiro; José Noel Faria, 2º secretário; Estefno Bocuzzi, Angelo Amadio Michele Laruccia, Paulo Vicente Simone, ex-presidente do sindicato de classe e outros que, juntamente com o sr. Ignacio Estefno, diretor-superintendente do jornal, discutiram demoradamente a melhor maneira de iniciar a campanha pró-"Casa do Jornaleiro", iniciativa deste matutino.

COLABORAÇÃO DOS OUTROS JORNAIS

Deliberação a nomeação de uma comissão composta de dez membros, dois dos quais pertencentes à entidade de classe e os restantes oito jornalistas, afirmando que o empreendimento será levado a bom termo com a colaboração de todos os jornalistas desta Capital, que certamente não negarão seu auxílio a tão benemerita obra, assim como com a ajuda do comércio, da indústria e do povo em geral. Para isso será necessário iniciar uma grande campanha de propaganda, ficando os diretores da entidade encarregados de conseguir em duas editorias desta Capital, o necessário apoio para o início dessa campanha.

UMA VIDA DE TRABALHO
Num ambiente de grande alegria transcorreu a reunião, tendo os diretores da Associação dos Vendedores de Jornais, por seu presidente, aclamado o sr. Ignacio Estefno, diretor-superintendente deste jornal.

COMBATE A TUBERCULOSE

A tuberculose é uma das doenças mais frequentes e mais graves que acometem a população brasileira. Ela é causada por um bacilo chamado Mycobacterium tuberculosis, que pode ser transmitido por contato direto com a pessoa infectada ou por meio de objetos contaminados. Os sintomas mais comuns são tosse persistente, perda de peso, febre e sudorese noturna. O diagnóstico é feito através de exames de sangue e de urina, e o tratamento é feito com medicamentos específicos. É importante que a pessoa infectada seja isolada e que os objetos contaminados sejam desinfetados. A prevenção da tuberculose pode ser feita através da vacinação com a vacina BCG.

As despesas decorrentes de uma avaliação de um imóvel de cerca de quatrocentos mil cruzeiros elevam-se a mais de cinquenta mil

— Segundo me afirmaram, estão paralisados centenas de inventários por falta de recursos das interessadas para atenderem ao enorme volume das despesas exigidas em lei — declarou a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS o capitão Lincoln de Albuquerque, diretor do Centro das Indústrias, quando foi levado a sugerir o apoio das entidades da indústria ao projeto em andamento na Assembleia Legislativa visando a redução das taxas do imposto de transmissão de propriedade — causa-morosa.

"Angelina", a gata alada!

MADRID, 30 (U.P.) — "Angelina" estendeu majestosamente suas asas de cobalto marrom, lançou um olhar de indiferença à comitiva de policiais armados e voltou a dormir, sem que, aparentemente, desse importância alguma ao fato de que ela é a única gata alada que se conhece no mundo.

Alguns policiais foram enviados à casa do proprietário da "Angelina" logo que começou a circular em Madrid a história da gata com asas e centenas de curiosos de todas as idades lotaram as ruas contíguas com a intenção de observar o estranho animalzinho. Uma comissão de médicos anunciou que as asas de "Angelina", uma gata aguçada não real, a notícia atraiu até fotografos da sociedade madrilena que rogaram permissão para fotografar a gata.

Juan Priego, o dono da "Angelina", declarou que dormiu sua primeira noite tranqüilamente com a chegada dos policiais, pois, desde que a notícia de fenômeno se espalhou pela cidade, sua casa tem sido alvo de verdadeira peregrinação de curiosos. Disse, que foi obrigado a contratar um advogado para que lhe prestasse auxílio. Explicou ter segurado "Angelina" em 200 mil pesetas.

UMA INQUIQUIDADE
O capitão Lincoln de Albuquerque exemplificando, informou que aquelas despesas a que se refere, numa avaliação de um imóvel de 400 mil cruzeiros, valor comum na Cruzilha, valor comum na Cruzilha.

(Conclui na 4ª página)

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO V || São Paulo — Quarta-feira, 31 de Maio de 1950 || N.º 1257

"Apontem-nos o erro do tabelamento da carne e estaremos prontos a corrigi-lo com presteza"

O sr. Clovis Sales Santos, que autorizou o preço da carne no varejo, analisa o seu comércio no Rio de Janeiro e em São Paulo, afirmando que com um lucro razoável os açougueiros não praticarão o câmbio-negro

A propósito da alta do preço da carne para o consumo, concluída pela CEP, diversos jornais, entre os quais o JORNAL DE NOTÍCIAS, tem-se manifestado sobre o assunto, considerando-o irregular. De fato, a função precária dos jornais é a de defender os interesses do consumidor, em toda a sua extensão. Assim o temos feito. A propósito, porém, dessa questão, até certo ponto controversa, procuramos ouvir outros, e aí, Clovis Sales Santos, representante da FARESP na Comissão Estadual de Preços e presidente da sub-comissão da carne, e que atendeu os pedidos dos açougueiros. Disse: RECEBEU ORDEM DA COMISSÃO ESPECIAL.

— "A Comissão Central de Preços, vende, atendendo à recomendação da Comissão Especial designada pelo governo para alterar os preços da carne, também em São Paulo, de acordo com o preço em vigor no Rio de Janeiro, o que foi determinado um aumento de preço no Têxtil, a CEP deveria ter má-lo por base até chegar ao preço para o consumidor, determinando também a margem de lucro para o intermediário. E, neste particular, procuramos ter a maior cautela. Não é necessário não esquecer que o aumento ordenado foi de 1 cruzeiro por quilo, no Têxtil. Não se poderia, pois, usando o método simplista, aumentar indistintamente um cruzeiro por quilo. Para a carne no Têxtil, deveria fazer assim em se tratando de quatro de boi. Mas, no varejo,

dever-se-ia classificar entre de 1 a 2, e, no mesmo quilo, a percentagem deveria ser diferente. Tivemos em mente a necessidade de classificar para o consumidor, protegido um tipo de carne, cujo preço estivesse ao seu alcance. Assim, encareceram os tipos chamados finos e diminuíram os preços dos tipos de 2, aliás, muito mais baixo que o cobrado no Rio. A tabela do Rio permite um lucro de 7% para o varejo e 25,5% para o varejo, lucro bruto, do qual devem-se deduzir os custos de despesas que redundam em prejuízo inevitável. Em consequência, os açougueiros do Rio não reunidos em assembleia permanente, protestam contra a fixação dos preços nessa base, pelo preço do Distrito Federal. O erro de se estipular preços deflacionados encontra-se na acusação do vereador Gama Filho, à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, de que uma rede muito bem organizada de funcionários subornados inclusive o próprio delegado da Economia Popular, desviando-se de seu lucro razoável se concretizou, até se ver compelido à prática do câmbio negro.

A tabela organizada para São Paulo, comparada com a do Rio é a seguinte:

RIO DE JANEIRO				SÃO PAULO			
	Peso	Preço	Total		Peso	Preço	Total
Filé mignon 1.ª	2	20,00	40,00	2	22,00	44,00	
Lagarto 1.ª	3	10,00	30,00	3	15,00	45,00	
Cafilé 1.ª	10	100,00	100,00	10	11,00	110,00	
Alcatraz 1.ª	6	10,00	60,00	6	11,00	66,00	
Coxão mole 1.ª	10	100,00	100,00	10	11,00	110,00	
Coxão duro 1.ª	6	10,00	60,00	6	11,00	66,00	
Patinho 1.ª	8	10,00	80,00	8	11,00	88,00	
Ponta agulha 2.ª	8	7,00	56,00	8	5,50	44,00	
Musculão 2.ª	3	7,00	21,00	3	5,50	16,50	
Sébo	4	2,00	8,00	4	2,00	8,00	
Ossos	10	0,50	5,00	10	0,50	5,00	
Quebra	2			2			

COMPRAS:
Custo .. 68 hs. a 7,20 igual a 489,60
Lucro bruto .. 37,00
Lucro bruto percent. 7% a venda

DIANTEIROS 42 KS.
RIO DE JANEIRO
Brugo 1.ª .. 8,5 a 10,00 85,00
Assim .. 19 a 7,00 133,00
Musculão 2.ª .. 15 a 2,00 30,00
Patinho 1.ª .. 12 a 0,50 6,00
Sébo .. 1
Quebra .. 1
Custo .. 42 ks. a 4,20 igual a 176,40
Lucro bruto .. 62,60
Lucro percentual .. 25,8%

em média, sendo o lucro bruto médio por quilo no varejo, de Cr\$ 1,21 e de Cr\$ 0,92 por quilo no varejo, com maior percentagem de custo de 2,8%. A diferença para o preço de Cr\$ 1,10, lucro bruto por quilo, de Cr\$ 1,10.

Problema criado pelos vultosos gastos exigidos

As despesas decorrentes de uma avaliação de um imóvel de cerca de quatrocentos mil cruzeiros elevam-se a mais de cinquenta mil

— Segundo me afirmaram, estão paralisados centenas de inventários por falta de recursos das interessadas para atenderem ao enorme volume das despesas exigidas em lei — declarou a reportagem do JORNAL DE NOTÍCIAS o capitão Lincoln de Albuquerque, diretor do Centro das Indústrias, quando foi levado a sugerir o apoio das entidades da indústria ao projeto em andamento na Assembleia Legislativa visando a redução das taxas do imposto de transmissão de propriedade — causa-morosa.

Quando tomado conhecimento do projeto de lei n.º 620, de autoria dos deputados Ulisses Guimarães e Alcides Cyrillo — prosseguir o entrevistado — e impressionado com os argumentos aduzidos na justificativa do mesmo, procurei conhecer a legislação em vigor, verificando que o vulto das despesas com os inventários para transmissão de bens imóveis, criam realmente um sério problema social a que não podem estar alheios os poderes públicos e lampouco as classes conservadoras.

UMA INQUIQUIDADE

O capitão Lincoln de Albuquerque exemplificando, informou que aquelas despesas a que se refere, numa avaliação de um imóvel de 400 mil cruzeiros, valor comum na Cruzilha, valor comum na Cruzilha.

(Conclui na 4ª página)

A Associação Amigos do Tatuapé só tem uma política: defesa dos interesses do bairro

Policimento: a mais recente conquista da entidade para o bairro — Calçamento, iluminação e esgotos para as ruas mais importantes — Agência dos correios

Fundada em agosto do ano passado, a Associação Amigos do Bairro do Tatuapé vem desenvolvendo uma atividade fecunda em favor do importante e populoso bairro que representa, tendo conseguido inúmeros melhoramentos de que muito se ressentia a população do distrito. Criada para zelar pelos interesses dos moradores de Tatuapé, até hoje a Associação não se desviou do caminho traçado pelos seus diretores, mantendo-se fiel ao princípio de luta em favor da população do bairro. Congregando em seu meio comerciantes, industriais, dentistas, advogados, estudantes e outros profissionais, a Associação tem amplo programa para executar, o que fará no mais breve espaço de tempo.

POLICIMENTO

Um dos mais recentes melhoramentos que a Associação conseguiu para o bairro foi o reforço do policiamento que passou a ser feito por grande número de cavalariáes. Há um mês a entidade entrou em entendimento com o secretário da Segurança, cel. Flodardo Maia, em quem encontrou muito boa vontade, e solicitou maior policiamento para Tatuapé, em virtude do número de roubos e de desordens que volta e meia punham a população em sobresalto. Imediatamente atendeu a referida autoridade o pedido, enviando todas as noites certo número de cavalariáes para patrulhamento das ruas.

CALÇAMENTO, ESGOTOS E ILUMINAÇÃO

Atualmente a Associação desenvolve grande atividade no sentido de conseguir calçamento, iluminação e esgotos para as ruas mais importantes do bairro, encontrando-se na Câmara Municipal inúmeros projetos de melhoramentos para Tatuapé, encaminhados por indicação da entidade. Deslejam os Amigos de Tatuapé a arborização da rua Maria Eugênia onde se acha a paróquia do Distrito e o calçamento completo da rua Tullit assim como aguarda a construção do grupo escolar e da biblioteca infantil e juvenil, cujos projetos já foram aprovados pela Edilidade e se encontram nas mãos da Prefeitura para execução.

AGÊNCIA DOS CORREIOS

Uma das grandes necessidades do Distrito é uma agência dos correios e telegrafos. Nesse sentido dirigiram-se os diretores da Associação à Diretoria Regional dos Correios e esperam que essa necessidade do bairro, encontra a acolhida que merece por parte das autoridades do serviço postal do Estado.

Naturalmente o bairro do Tatuapé precisa de muita coisa, pois é muito populoso e abrange uma grande área. Os melhoramentos só podem ser conseguidos através da Câmara Municipal. A Associação, realizando outra, convite, desta feita para uma visita de uma comissão de edificação de ruas, bancadas, pois a Associação Amigos de Tatuapé é apolítica, sendo seu principal escopo a solução dos inúmeros problemas do bairro.

ABERTURA DA RADIAL LESTE

A Associação tem se batido pela aprovação do projeto que se encontra na Câmara Municipal, e que trata da abertura da Radial Leste, a qual traria muitos benefícios para o distrito. As autoridades ainda não atenderam ao pedido dos moradores para que sejam efetuados consertos na rua Vargem Grande que se encontra intransitável, como também o término da rede de esgotos entre as ruas André Lamana e Vilela e Ivaí e Cel. Quartim, cujo projeto, desde o ano passado, acha-se na Edilidade. Por diversas vezes a Associação se dirigiu às autoridades solicitando maior rapidez para os trabalhos de consertos na Avenida Celso

OUTRAS FINALIDADES DA ASSOCIAÇÃO

Falamos até aqui do que a entidade tem feito pelo bairro. E' preciso contudo não esquecer que a Associação tem um vasto programa com o fito de proporcionar aos seus membros, promovendo provas de atletismo, pediatismo, futebol e outros esportes, assim como organizar biblioteca e jogos de salão e futuramente, editar um jornal ou uma revista.

A atual diretoria está assim constituída: presidente, Orlando Figueiredo; 1º vice, José Nappi; 2º vice, João Faggin; secretário geral, José Coimbra; 1º secretário, José Martins da Costa; 2º secretário, Antônio Perrelli; tesoureiro geral, João Bonifácio; 1º tesoureiro, Miguel Falanga; 2º tesoureiro, Renato Garcia Passos; diretor social, José Colazze; procurador geral, Vicente Ribeiro Sales; consultor fiscal, Ernesto Calabral; Jefe Medeiros da Silva e Jamil Amim; presidente do Conselho Anis Kallil; diretor de propaganda Fernando Aversa, e auxiliar da diretoria Carmine Carfaro.

Construa muros em seus terrenos baldios

Os terrenos baldios em aberto, sem muro, dão mau aspecto aos logradouros e constituem flagrante desrespeito à lei quando situados em vias públicas dotadas de guias ou outro melhoramento urbano. Os proprietários, independentemente de qualquer intimação, deverão construir muros na frente de seus imóveis, mantendo-os em bom estado de conservação.

13 ORADORES SE FITZ-GRAM OUVIR

Durante a assembleia, nada menos que 13 oradores fizeram uso da palavra, a maioria dos quais pedindo severas medidas repressivas contra o autor do artigo considerado injurioso. Contudo, não faltou quem defendesse o acadêmico Aurasil Brandão Joly, travando-se acalorados debates.

Finalmente, acompanhado do presidente do XI de Agosto, subiu à tribuna o acadêmico Aurasil Brandão Joly, que não só dissipou as dúvidas, como também, com a presença de jornalistas, centenas de alunos da

Faculdade de Direito, dentro da sala de aula, incluída provisoriamente às 11 horas sob a presidência do sr. José Albino Pereira, que concluiu os presentes e se ausentaram em ordem, a fim de que os trabalhos transcorressem num ambiente de altura das tradições do estabelecimento e da seriedade dos seus alunos. Em verdade, até o final, o presidente do XI de Agosto esforçou-se no máximo para que tal sucedesse, merecendo os mesmos elogios dos participantes, no final da reunião.

Com a presença de jornalistas, centenas de alunos da

Faculdade de Direito, dentro da sala de aula, incluída provisoriamente às 11 horas sob a presidência do sr. José Albino Pereira, que concluiu os presentes e se ausentaram em ordem, a fim de que os trabalhos transcorressem num ambiente de altura das tradições do estabelecimento e da seriedade dos seus alunos. Em verdade, até o final, o presidente do XI de Agosto esforçou-se no máximo para que tal sucedesse, merecendo os mesmos elogios dos participantes, no final da reunião.

Com a presença de jornalistas, centenas de alunos da

Faculdade de Direito, dentro da sala de aula, incluída provisoriamente às 11 horas sob a presidência do sr. José Albino Pereira, que concluiu os presentes e se ausentaram em ordem, a fim de que os trabalhos transcorressem num ambiente de altura das tradições do estabelecimento e da seriedade dos seus alunos. Em verdade, até o final, o presidente do XI de Agosto esforçou-se no máximo para que tal sucedesse, merecendo os mesmos elogios dos participantes, no final da reunião.

Com a presença de jornalistas, centenas de alunos da

Faculdade de Direito, dentro da sala de aula, incluída provisoriamente às 11 horas sob a presidência do sr. José Albino Pereira, que concluiu os presentes e se ausentaram em ordem, a fim de que os trabalhos transcorressem num ambiente de altura das tradições do estabelecimento e da seriedade dos seus alunos. Em verdade, até o final, o presidente do XI de Agosto esforçou-se no máximo para que tal sucedesse, merecendo os mesmos elogios dos participantes, no final da reunião.

(Conclui na 4ª página)

Box — Turfe — Esporte — Tudo no JORNAL DE NOTÍCIAS

O JORNAL DE NOTÍCIAS apresentará no domingo último, o bairro do BRÁS, e apresentará, no próximo domingo, dia 4 de junho, o bairro do TATUAPÉ.